



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

DILCÉIA DE FÁTIMA MARON IAGAS

**CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA MÃO-DE-OBRA DO MERCADO
FORMAL DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL-PR NO
PERÍODO 2002-2015: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DA RELAÇÃO
ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)**

LARANJEIRAS DO SUL

2017

DILCÉIA DE FÁTIMA MARON IAGAS

**CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA MÃO-DE-OBRA DO MERCADO
FORMAL DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL-PR NO
PERÍODO 2002-2015: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DA RELAÇÃO
ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)**

Trabalho de monografia apresentado como requisito para obtenção de grau de bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Da Fronteira Sul – UFFS.

Orientador: Professor Ms. Rafael Stefenon

LARANJEIRAS DO SUL

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Iagas, Dilcéia de Fátima Maron
Caracterização e evolução da mão-de-obra do mercado formal de trabalho do município de Laranjeiras do Sul-Pr no período 2002-2015: Uma análise a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) / Dilcéia de Fátima Maron Iagas. -- 2017.
63 f.

Orientador: Rafael Stefenon.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de ciências econômicas , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Mercado de trabalho. 2. Remuneração. 3. Empregos formais. I. Stefenon, Rafael, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Reitoria
Avenida Getúlio Vargas, 504
Bairro Engenheiro, 2º Andar
Cidade - Santa Catarina
Brasil - CEP 89.812-000
(49) 2049-1000

www.ufes.br
procedimentos

Campus Laranjeiras do Sul
Rua Oscar Pereira Guadalupe, 21
Vila Alberti - Laranjeiras do Sul
- Paraná - CEP 83.033-870
(41) 2635-8550



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso de graduação em Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 6 dias do mês de DEZEMBRO de
2017, às 10:30 horas, em sessão pública na sala
AUDITÓRIO - B1.A do Campus Laranjeiras do Sul da UFES, na
presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a)
Orientador(a):

RAFAEL STEFENON

e composta pelos Professores(as) Examinadores(as):

1. ANDERSON LUIZ DE OLIVEIRA

2. YOGO RUBIAK CANQUEMINO

o(s) aluno(a) DILCEIA DE FÁTIMA MARON TAGAS

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: CARACTERIZAÇÃO
E EVOLUÇÃO DA MÃO DE OBRA NO MERCADO FORMAL DE
TRABALHO DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL-PR

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas. Após reunião em sessão reservada, a
Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO
do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais
presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata
que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Presidente da Banca Examinadora e Professor(a) Orientador(a)

Examinador(a) 01

Examinador(a) 02

Aluno(a)

Dedico este trabalho em especial aos meus pais Ambrósio e Terezinha e ao meu esposo Tiago que sempre me apoiaram. E a todos familiares, amigos e professores que sempre me ajudaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e disposição para sempre lutar.

Aos meus pais Ambrósio e Terezinha me deram total liberdade para ir em busca dos sonhos, sempre incentivando, apoiando e acreditando em meu potencial.

Agradeço de maneira mais que especial ao meu esposo Tiago meu grande companheiro, que sempre teve paciência e compreensão nos momentos de minhas ausências dedicadas aos estudos. Agradeço imensamente por todo o apoio dado quando eu pensei em desistir, amo-te demais.

A toda a minha família, irmãos, irmãs, cunhadas e cunhados, sobrinhos e sobrinhas, a minha afilhada Larissa, aos meus sogros Gerson e Liane, especialmente minha sogra que é para mim uma segunda mãe.

A UFFS por todo conhecimento proporcionado.

Aos professores do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, pelo empenho dedicado durante todo o processo de aprendizado, especialmente ao meu orientador Professor Ms. Rafael Stefenon pela orientação, paciência, dedicação e excelente conhecimento oferecido durante a realização deste estudo.

Por fim, a todos os amigos que sempre estiveram presentes nesta minha caminhada universitária.

“Todos podem ver as táticas de minhas conquistas,
mas ninguém consegue discernir as estratégias que
gerou as vitórias”

(Sun Tzu).

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo diagnosticar a evolução da mão-de-obra do mercado formal de trabalho do município de Laranjeiras do Sul no período 2002-2015 a partir dos dados da RAIS. Para isso o estudo utiliza-se de método descritivo caracterizado por uma pesquisa documental. Quanto à abordagem do problema o estudo é predominantemente qualitativo. A pesquisa utilizou como principal fonte de dados o MTE. Os resultados analisados foram divididos em dois grupos: variável emprego e variável remuneração, com intuito de melhor descrever as características e evolução da mão-de-obra. Dentre os principais resultados da pesquisa, identificou-se que houve uma tendência de evolução positiva nos empregos formais e nas remunerações dos trabalhadores em Laranjeiras do Sul, sendo este processo interrompido mais intensamente em 2015. Constatou-se que a predominância dos empregos formais se difere muito conforme o gênero, a escolaridade, os setores econômicos, dentre outras variáveis que foram tratadas, neste mesmo sentido, as remunerações dos trabalhadores também divergem conforme cada variável. Por fim, os resultados apontam para um mercado de trabalho com um provável “excesso” de trabalhadores com ensino superior que a estrutura produtiva do município não consegue absorver, levando estes trabalhadores inserirem-se em atividades mais simples, nas quais os conhecimentos adquiridos não são aplicados. Portanto, uma hipótese levantada é que a melhora da qualidade do mercado de trabalho do município teria êxito com uma melhora na estrutura econômica do município que absorvesse todos estes trabalhadores.

Palavras-chave: mercado de trabalho, remuneração, empregos formais.

ABSTRACT

The present study has as objective to diagnostic the evolution of workmanship of the formal work market of city Laranjeiras do Sul in the period of 2002-2015 from facts of the RAIS. For this the study uses the descriptive method characterized for as documental search. As the approach of the problem the study is predominant qualitative. The search used as highlight data source the MTE. The results analyzed were apart in two groups: work variable and remuneration variable, with intention of best to describe the characters and evolution of the workmanship. Among the highlight results of the search, recognized that there was a inclination of positive evolution in the formal works and in the remunerations of the workmans in the Laranjeiras do Sul, being this process suspended more sorely in 2015. Encountered that the advantage of the formal works defer much according to the genre, the school level, the economic sectors, among others variables that were rascality, in this same direction, the remunerations of the workmans too diverge according to each variable. Lastly, the results show to a work market with the probably “excess” of workmans with higher education that the productive structure of the city does not get to absorb, taking these workmans introduced in more simple activities, in the what the knowledges acquired are not applied. Wherefore, a hypothesis upward is that the improvement of the quality of the work market of the city should success in the economic structure of the city that absorb all these workmans.

Keys-words: work market, remuneration, formal works.

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS

Gráficos.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento real do PIB brasileiro - 2002/2015.....	23
Gráfico 2 - Desemprego brasileiro (em %), 2002-2015.....	24
Gráfico 3 - Composição do PIB brasileiro (em %) 2002-2014.....	26
Gráfico 4 - Evolução do PIB de Laranjeiras do Sul 2002-2014.....	28
Gráfico 5 - Taxa de crescimento real do PIB de Laranjeiras do Sul 2003-2014.....	29
Gráfico 6 - Composição do valor adicionado bruto em Laranjeiras do Sul (em %) 2002-2014	30
Gráfico 7- Pessoas em idade ativa (PIA) - Laranjeiras do Sul (2000/2010).	31
Gráfico 8 - Pessoas economicamente ativas - Laranjeiras do Sul (2000/2010).	32
Gráfico 9 - População Ocupada (PO) - Laranjeiras do Sul (2000/2010).....	33
Gráfico 10 - Evolução do emprego formal, Laranjeiras do Sul e Brasil - 2002 a 2015.....	38
Gráfico 11 - Evolução do emprego formal, por gênero, Laranjeiras do Sul - 2002 a 2015....	39
Gráfico 12 - Composição do emprego formal por faixa etária, Laranjeiras do Sul – 2002 e 2015.....	41
Gráfico 13 - Composição do emprego formal por grau de escolaridade, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015	42
Gráfico 14 - Composição do emprego formal por grande setor de atividade*, Laranjeiras do Sul - 2002 a 2015	43
Gráfico 15 - Composição do emprego formal por grande setor de atividade, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015	44
Gráfico 16 - Evolução da remuneração média (real*) em 31/12, Laranjeiras do Sul e Brasil - 2002 a 2015	50
Gráfico 17 - Evolução da remuneração média (real*) em 31/12, por gênero, Laranjeiras do Sul - 2002 a 2015	51

Figuras.

Figura 1- Localização do Município	27
--	----

Quadros.

Quadro 1- Características do empregos formais segundo os dois grupos:.....	36
--	----

Tabelas.

Tabela 1- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - 2010.....	31
Tabela 2 - Empregos formais, Laranjeiras do Sul e Brasil - 2002 a 2015.	38
Tabela 3 - Empregos formais por subsetores de atividade econômica, Laranjeiras do Sul - 2015.....	45
Tabela 4 - Empregos formais por tipos de ocupação, Laranjeiras do Sul - 2003.....	46
Tabela 5 - Empregos formais por tipos de ocupação, Laranjeiras do Sul - 2015.....	47
Tabela 6 - Número de vínculo por tamanho do estabelecimento empregador, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015.....	48
Tabela 7 - Remuneração média (real) em 31/12 por faixa etária, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015.....	52
Tabela 8 - Remuneração média (real) em 31/12 por grau de instrução, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015	53
Tabela 9 - Remuneração média (real) em 31/12 por subsetores de atividade, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015	54
Tabela 10 - Remuneração média (real) em 31/12 por tipos de ocupação, Laranjeiras do Sul - 2003 e 2015	55
Tabela 11- Remuneração média (real) em 31/12 por tamanho de estabelecimento, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015	56

LISTA DE SIGLAS

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano por Município
IDHM- Longevidade - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Longevidade
IPARDES – Instituto Paranaense de desenvolvimento Econômico e Social
MTE- Ministério do Trabalho e Emprego
OIT - Organização Internacional do Trabalho
PASEP – Formação do Patrimônio do Servidor Público.
PEA- Pessoas economicamente ativas
PIB – Produto Interno Bruto
PIS - Programas de Integração Social
PME - Pesquisa Mensal de Emprego
PO - População ocupada
RAIS - Relação anual de informações sociais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS.....	16
1.1.1	Objetivo geral.....	16
1.1.2	Objetivos específicos	16
1.2	JUSTIFICATIVA	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO	18
2.1	MERCADO DE TRABALHO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	18
2.1.1	Reestruturação produtiva e Mercado de trabalho	20
2.2	A ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 2002-2015.	22
2.3	A ECONOMIA DE LARANJEIRAS DO SUL NO PERÍODO DE 2002-2015	27
2.4	RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS).....	33
3	METODOLOGIA	35
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	35
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	35
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
4.1	EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL: UMA VISÃO GERAL.....	37
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM LARANJEIRAS DO SUL	39
4.3	CARACTERIZAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE LARANJEIRAS DO SUL	49
5	CONCLUSÃO	57
	REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1930 o mercado de trabalho e suas particularidades ganharam força nas discussões teóricas, sendo que um dos motivos foi a crise iniciada em 1929, a qual provocou alarmante desemprego no mundo inteiro. De acordo com Theodoro (2005), a partir desse período o Estado passou a intervir de maneira mais ativa, promovendo uma série de medidas com objetivo de criar uma força de trabalho que pudesse servir à indústria. Desse modo o Brasil deixou de ser uma grande fazenda produtora de bens primário-exportadores para se transformar na oitava economia industrial do mundo, com importante absorção da força de trabalho nacional, especialmente proveniente do campo. Durante o período de estruturação do mercado de trabalho, ainda que incompleto se comparado com a experiência das economias centrais, observou-se a expansão do segmento organizado de trabalho (trabalho formal)¹ e, por consequência, a redução absoluta e relativa do segmento não organizado de trabalho (trabalho informal)² (POCHMANN, 2004).

Entre os anos 1940 e 1980, o emprego formal urbano cresceu à taxa média anual de 4,9%, acima da variação da PEA (4,6%), enquanto as ocupações de trabalho informal aumentaram 3,9% como média anual. Isto é, para cada 10 ocupações geradas no mesmo período, 7 foram de responsabilidade do mercado de trabalho formal e 3 do mercado informal. A partir de 1980, com a ruptura do movimento de estruturação do mercado de trabalho, ampliou-se o esvaziamento do trabalho formal, ficando o Brasil caracterizado por três fenômenos, que relacionam entre si: as altas taxas de desemprego aberto, o desassalariamento e a geração insuficiente de postos de trabalho que, quando gerados, eram precários e de baixa produtividade na maior parte dos casos (POCHMANN, 1998). Ulysea (2005) destaca que os anos 1990 foram marcados por uma elevação sem precedentes no grau de informalidade do mercado de trabalho brasileiro, totalizando um aumento de 10 pontos percentuais.

Correa e Lopes (2009) destacam que a década de 1990, iniciou com recessão e seguiu com políticas anti-inflacionárias que mantiveram o pequeno e lento crescimento da atividade econômica. A crise financeira, as mudanças estruturais como a abertura comercial e financeira, a reestruturação produtiva, a privatização, a ampla incorporação da força de

¹ Considera-se que o setor formal do mercado de trabalho é constituído por trabalhadores com carteira assinada, militares, funcionários públicos e trabalhadores domésticos com carteira assinada (MALDANER, 2004).

² O setor informal do mercado de trabalho é formado por empregados sem carteira assinada, trabalhadores por conta própria e trabalhadoras domésticas sem carteira assinada (MALDANER, 2004).

trabalho pelo setor de serviços e a queda do emprego industrial modificaram a dinâmica do mercado de trabalho e o avanço da informalidade tornou-se evidente. Essas transformações também foram usadas como justificativa do desemprego e a baixa empregabilidade da força de trabalho (ALVES e LIMA, 2008).

A combinação desses fatores repercutiu negativamente sobre o mercado de trabalho e o que se observou, durante a década de 1990, foi o crescimento das ocupações informais e trabalho por conta própria (CORREA e LOPES, 2009). Para Baltar (2003), esta nova realidade evidenciou um estreitamento do mercado de trabalho brasileiro, cujas manifestações aparecem: na dificuldade de entrada do jovem no mercado de trabalho, na redução da busca por trabalho melhor remunerado, aumento da incidência do desemprego aberto, redução absoluta dos empregos nas grandes empresas pelo aumento expressivo do emprego em pequenas e médias empresas.

Como consequência, o aumento do desemprego aberto e da inatividade implicou em uma maior precariedade daqueles que conseguiram uma ocupação, evidenciando aspectos como: a queda do emprego e aumento da exploração nas grandes empresas, o aumento do emprego em pequenas e médias empresas sem vínculos da legislação trabalhista, e também a proliferação do emprego em pequenos empreendimentos não empresariais e do serviço doméstico remunerado (BALTAR, 2003).

Segundo Fernandes e Cunha (2011), a partir da liberalização cambial em 1999, o desempenho da economia teve um leve progresso e como resultado uma maior geração de postos de trabalho. A mudança no regime cambial e as melhoras no cenário internacional passaram a incentivar a geração de novos postos de trabalho e propiciou um crescimento econômico significativo ao Brasil, no período de 1999 a 2005, chegando a uma média anual de 4,9%. No Estado do Paraná estudos apontam que este período também representou boas perspectivas de desempenho, pois se aumentaram as decisões de investimentos, levando a instalações de novas empresas, ampliações e modernizações, deixando de se caracterizar como exportador somente de produtos básicos (FERNANDES e CUNHA, 2011). Conforme Trintin (2006) apud Fernandes e Cunha (2011), o Estado Paranaense se aproveitou das oportunidades abertas pelo novo ciclo de investimentos e se empenhou em atrair novos investimentos, principalmente através da concessão de incentivos fiscais e financeiros, criando novas perspectivas de um estado industrializado. Com esse processo de transformação estrutural e com o crescimento qualitativo da indústria, alguns setores tornaram-se mais dinâmicos.

Durante a crise econômica internacional de 2008, a economia paranaense decresceu mais que a brasileira. Como a dinâmica da economia paranaense é fortemente influenciada pelo setor agropecuário, a redução da produção de soja e milho em 2009 impactou diretamente para o resultado negativo do PIB paranaense. Entretanto, como estes produtos não são intensivos em mão de obra, a menor produção não afetou a criação de postos de trabalho (KURESKI, 2011).

Após a crise de 2008, a economia brasileira passa por um processo declinante do setor industrial, mas no Paraná essa situação foi amenizada quando em meados de 2011, por iniciativa do executivo estadual, entrou em vigor o Programa Paraná Competitivo, com o objetivo de atrair empreendimentos privados e incentivar a expansão das atividades produtivas no Estado. Desse modo os segmentos que mais contribuíram para o proeminente desempenho do setor secundário paranaense foram exatamente os relacionados à agroindústria. A partir da consolidação do programa foi possível observar a natureza interiorana dos empreendimentos infra-estruturais e agroindustriais. No mercado de trabalho, verificou-se que o contingente de trabalhadores na indústria local cresceu 10,8% de 2010 a 2013. E esse aumento empregos no Paraná em grande maioria, possuía o parque fabril no interior do Estado. Tanto é assim que os ramos de atividade relacionados à agroindústria representaram 41% do emprego industrial local (CASTRO, 2015).

Assim com uma desindustrialização nacional evidente, para o ano de 2012, estatísticas do IBGE, apontaram expansão de 1,26% do PIB paranaense, *versus* crescimento nacional de 1,03%. O diferencial favorável à economia paranaense, em relação à brasileira, decorre essencialmente do desempenho do segmento de serviços, que, com participação de 66,2% do PIB total, registrou crescimento nos ramos do comércio, transportes entre outros, explicado, em grande medida, pelos impactos generalizados e pulverizados espacialmente do *boom* dos preços das *commodities* agropecuárias e da trajetória ascendente da criação de empregos formais (CASTRO, 2014).

Em 2014 verificou - se uma desaceleração do crescimento da economia paranaense, puxada principalmente pela retração da indústria. Além disso, a atividade agrícola também provocou uma pressão negativa, evidenciando dificuldades de recuperação das safras em relação ao ano anterior. Porém o desempenho do comércio e da pecuária contribuiu para contrabalançar os efeitos negativos da queda na indústria e na agropecuária, de modo que o resultado acumulado nos quatro trimestres foi positivo (PORSSE et al, 2014).

Mas, no ano 2015 a desaceleração continuou forte, resultando em uma expressiva queda da atividade econômica e alarmante desemprego no país e nas economias regionais.

Esse cenário pode ser explicado pelos diversos sintomas que começaram a serem sentidos de forma mais consistente a partir de 2013, que são o esgotamento do estímulo ao consumo, a perda de dinamismo dos investimentos e os impactos negativos do descontrole das contas do governo federal (NOJIMA, 2015).

A constatação dessas transformações históricas na economia brasileira e paranaense que afetaram significativamente os empregos formais nos leva a indagar se estas transformações afetaram também o mercado de trabalho formal de pequenos municípios interioranos. Com base nisso, este estudo procura responder o seguinte problema de pesquisa: **quais são as características e como evoluiu a mão-de-obra do mercado formal de trabalho do município de Laranjeiras do Sul no período 2002-2015?** Para tanto, serão utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

1.1 OBJETIVOS

Neste tópico, estão apresentados os objetivos do presente estudo, iniciando pelo objetivo geral, e em seguida, apresentam-se os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho, portanto, é caracterizar e analisar a evolução da mão-de-obra do mercado formal de trabalho do município de Laranjeiras do Sul no período 2002-2015 a partir dos dados da RAIS.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Comparar a evolução da mão-de-obra do mercado formal de trabalho do município de Laranjeiras do Sul e do Brasil no período 2002-2015.
- b) Caracterizar o perfil da mão-de-obra de Laranjeiras do Sul, por gênero, faixa etária, grau de instrução, ocupação, setores/subsetores econômicos e por tamanho de estabelecimento empregador.
- c) Identificar as características da remuneração da mão-de-obra em Laranjeiras do Sul, por gênero, faixa etária, grau de instrução, ocupação, subsetores econômicos e por tamanho de estabelecimento empregador.

1.2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, a organização do processo de trabalho tem passado por significativas transformações, que segundo Lyra (2010), tem provocado alterações importantes no mundo do trabalho, dentre as quais está a negligência no cumprimento das leis trabalhistas, com a existência de acordos cada vez mais flexíveis de contratação e utilização de mão-de-obra. Isso demonstra a necessidade de pesquisas capazes de resgatar a investigação sobre o mercado de trabalho formal.

Alves e Lima (2008) ressaltam que o emprego é uma variável importante nos estudos do desenvolvimento econômico regional. As atividades criadoras de emprego são tomadas como os principais fatores determinantes do crescimento de uma região e de sua interação com as demais regiões. A eficácia e a eficiência de políticas públicas dependem, além de outras questões, da elaboração de confiáveis diagnósticos que expressem com precisão a realidade do universo onde se pretende intervir. A análise e a apropriação desses diagnósticos, para a fundamentação de decisões políticas, requerem a interação entre o Governo e a sociedade civil (MTE, 2010).

Neste sentido, o presente diagnóstico subsidiará o poder público e os agentes privados na construção e implementação de estratégias voltadas ao aperfeiçoamento do mercado de trabalho do município, fortalecendo, assim, o processo de crescimento e de desenvolvimento socioeconômico de Laranjeiras do Sul. Por fim, é importante observar que este diagnóstico proporcionará identificação de possíveis lacunas e questões de pesquisas que poderão ser desenvolvidas em estudos posteriores.

O período de referência é importante em termos do desempenho da atividade econômica global, como destaque tem-se: os pilares do tripé macroeconômico (metas de inflação, superávit primário e câmbio flutuante), que tiveram o amadurecimento a partir de 2003, durante os dois mandatos do governo Lula, com alguns ajustes realizados (porém no período de 2011 a 2014, abandonou-se essa política para adotar uma nova matriz econômica), (DIEESE, 2012). Então de 2003 até meados de 2008 observou-se um processo de crescimento da economia brasileira, um aumento de empregos formais e uma redução na taxa de inflação. Mas, essa ascensão econômica foi interrompida pelos efeitos adversos da crise econômica mundial que se fizeram presentes a partir do último trimestre de 2008 (DIEESE, 2012). Importante destacar também que nesse período de 2002 a 2015 estiveram em vigor diversas políticas públicas de inclusão social e de estímulo a geração de emprego e renda na economia brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO

Neste tópico será apresentado o referencial teórico-bibliográfico, sendo abordados primeiramente os aspectos teóricos do mercado de trabalho e na sequência são destacados os pontos importantes da economia brasileira e do município.

2.1 MERCADO DE TRABALHO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

As primeiras observações sobre a dinâmica do mercado de trabalho foram feitas pelo economista clássico Adam Smith no final do século XVIII, argumentando que o funcionamento deste mercado é idêntico ao funcionamento dos demais mercados, em que o comportamento de firmas e indivíduos é guiado pela busca da maximização de bem-estar e, também, e que as funções da oferta e de demanda de emprego dependem do nível de salário (OLIVEIRA e PICCININI, 2011).

Segundo Borjas (2012), a taxa salarial tem um papel fundamental nas decisões de oferta de trabalho. De um modo simplista para os neoclássicos existem dois efeitos que alteram a oferta de trabalho: o efeito renda e substituição. O efeito renda sugere que um aumento na renda não trabalho, mantendo a taxa salarial constante, reduz as horas de trabalho. Mas quando ocorre um aumento de salário, aumenta-se também a renda do trabalhador e o consumo de lazer. Já no efeito substituição mantendo se a renda real constante, um aumento na taxa salarial incrementa as horas de trabalho e reduz o consumo por lazer.

A interação entre empregados e empregadores que ocorre no mercado de trabalho determina o salário de equilíbrio. Desse modo, quando o mercado de trabalho alcança o salário de equilíbrio, os desejos conflitantes de empregadores e trabalhadores se equilibram. Neste nível de salário o número de trabalhadores que estão procurando emprego é exatamente igual ao de trabalhadores que os empregadores pretendem empregar. Na ausência de qualquer outro choque econômico, o nível de equilíbrio e emprego pode persistir indefinidamente (BORJAS, 2012).

Em uma economia amplamente competitiva, existem diversos fatores que provocam distorções nos salários dos trabalhadores, mesmo muitas vezes a mão-de-obra sendo semelhante. Alguns dos diversos fatores que geram essa disparidade salarial na mão-de-obra são: o nível de capital humano, discriminação entre os gêneros, a informalidade entre outras.

Em relação ao capital humano, muitos autores como Mincer (1958), Backer (1964), e Shultz (1964), defendem que os trabalhadores com maior nível de escolaridade apresentam

maior produtividade e obtêm maiores remunerações. O precursor da teoria do capital humano, Mincer (1958), apontou que era necessário cada indivíduo decidir de forma racional entre gastar seu tempo para obter novos conhecimentos e aplicá-los posteriormente em atividades profissionais ou manter-se no trabalho sem novas formas de treinamentos/conhecimentos. O seu modelo de rendimento em função da escolaridade foi elaborado a partir do conceito de Adam Smith, de que os rendimentos salariais dos indivíduos são proporcionais ao aprendizado e treinamento (PEREIRA e LOPES, 2014).

Na mesma visão, posteriormente, Backer (1964), supôs que os indivíduos adquirem educação e treinamento como uma forma consciente de investimento (PEREIRA e LOPES, 2014). Para Shultz (1964), os indivíduos que investem em si próprios obtêm maiores possibilidades de escolha e, em função disso, aumentam o nível de renda e de bem-estar (PEREIRA e LOPES, 2014).

Em suma, Borjas (2010), argumenta que cada trabalhador efetua um cálculo de custo-benefício em relação à constituição de seu capital pessoal, avaliando se o investimento realizado na própria formação seria compensado por maior remuneração no futuro.

Outro fator que também provoca disparidade no nível salarial dos trabalhadores é a discriminação entre os gêneros. De acordo com Melo e Oliveira (2008), o mercado de trabalho brasileiro apresenta distorções entre gêneros, sendo que as mulheres apresentam maior dificuldade para se inserirem no mercado de trabalho, possuindo assim uma taxa de desemprego maior em relação ao sexo masculino. Além disso, as mulheres também são minoria em cargos superiores e possuem rendimento médio inferior ao dos homens.

Dessa forma, mesmo as mulheres e homens dispendo de um nível de capital humano semelhante, o rendimento médio das trabalhadoras muitas vezes é menor que dos homens (PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2017).

O terceiro fator elencado como responsável por gerar disparidades de renda no mercado de trabalho é a informalidade. Para um grande número de autores, trabalho informal é aquele em que prevalece o mínimo de intervenção do governo, não são cumpridas leis fiscais e trabalhistas, não possuem contratos registrados junto à seguridade social, e não são definidos de forma clara itens básicos como função, horas trabalhadas, descanso semanal remunerado, entre outros (LEONE, 2010).

A maior preocupação com o setor informal no Brasil, não é somente por ser um trabalho em desacordo com a CLT, mas por ter geralmente uma baixa remuneração e baixa qualificação. Outra questão é entender quais os problemas que a economia enfrenta na geração de empregos formais e desse modo propor políticas que podem ser

criadas/melhoradas, na tentativa combater a exclusão social e desigualdade de renda (BRASIL, 2005).

No lado oposto da informalidade tem-se o setor formal do mercado de trabalho que é constituído por trabalhadores com carteira assinada, militares, funcionários públicos, trabalhadores domésticos com carteira assinada, como também os trabalhadores vinculados com a Previdência Social, os protegidos pelo seguro desemprego e os que possuem o FGTS (MALDANER, 2004). Portanto, os trabalhadores abarcados pelos direitos garantidos pela CLT compõem o mercado formal de trabalho (LEONE, 2010). Segundo Matos (2016), a formalização por si só não garante salários altos, mas assegura o mínimo determinado por lei.

O mercado de trabalho formal, ao garantir ao trabalhador a sua inclusão na estrutura de proteção social do trabalho, como seguro desemprego, previdência social, abonos e demais garantias expressas na legislação trabalhista, torna-se também referência do processo de desenvolvimento econômico (ALVES e LIMA, 2008).

2.1.1 Reestruturação produtiva e Mercado de trabalho

Segundo Santos e Moreira (2006), a partir da década de 1970, observou-se no Brasil um processo de reestruturação produtiva, que se instaura após a crise do modelo de desenvolvimento baseado na “substituição das importações”. Esse processo reflete a crise do padrão fordista no plano mundial e a gestação de um novo padrão de acumulação e regulação e se desenvolve diferencialmente em cada país ou região do mundo. Desse modo para Santos e Moreira (2006) a reestruturação produtiva é o processo de formação de um novo padrão industrial, que tem como elemento principal, mudanças na base técnica da produção e nas relações de trabalho a partir do sistema de produção flexível.

A partir de então se iniciou uma nova base técnica, compreendendo a implementação de novas tecnologias físicas de base microeletrônica e novas formas de organização e gestão do trabalho, que promovem profundas modificações no espaço fabril. E à medida que a reestruturação promove uma nova base técnica, poupa-se mão de obra, levando ao crescimento do desemprego estrutural (FARIA e KREMER, 2004). Portanto, a reestruturação produtiva provocou transformações na indústria no sentido de ordem técnica, do ponto de vista do trabalho e também na lógica espacial (GOMES, 2011).

Associado ao processo de reestruturação produtiva está o processo de precarização do trabalho. Este processo, normalmente relacionado ao trabalho informal, passa a fazer parte do universo dos trabalhadores, manifestando-se na forma de degradação dos padrões de compra e

venda da força de trabalho (FARIA e KREMER, 2004). Segundo Antunes (2001), dada esta lógica social em que o capital se vale da força de trabalho humano, as transformações evidentes no mundo do trabalho são a desregulamentação, a flexibilização e a terceirização.

Tais mudanças que ocorreram na estrutura da economia do país impactaram de forma significativa o desempenho econômico e, sobretudo, o mercado de trabalho. A combinação entre as altas taxas de juros e a concorrência com os produtos importados que passaram a competir com os nacionais provocou efeitos nocivos na indústria, uma vez que as altas taxas de juros inibem a capacidade de investimento e de crescimento da firma, diminuindo também o número de empregos formais no setor (OLIVEIRA, SANDERBERG e GIVISIEZ, 2012).

Na análise feita por Cruz et al (2007), ficou evidenciada a perda de participação da indústria de transformação no emprego formal nos segmentos mais dinâmicos e de maior intensidade tecnológica, ao mesmo tempo em que o setor intensivo em recursos naturais ganha participação. Por essa razão muitos autores caracterizam este período como desindustrialização.

Mas, para Nassif (2008), o período de 1990 a 2006 não pode ser qualificado como de desindustrialização, pois, apesar das baixas taxas anuais de crescimento do PIB, a indústria manteve sua participação média anual em torno de 22% no total do produto.

Os autores, Feijó et al (2005) e Nassif (2008), consideram o processo ocorrido no país como uma “desindustrialização relativa”, pois, após 1999, a indústria retomou sua expansão com a depreciação cambial e, em 2003, a participação da indústria total no PIB representava 23%, o que evidencia a influência do câmbio sobre a dinâmica industrial. No entanto, o câmbio voltou a registrar tendência de apreciação a partir de 2003, influenciando na perda de participação da indústria.

Oreiro e Feijó (2010) destacam que, além da inversão do saldo da balança comercial industrial, no período 2004 a 2009, a análise desagregada por intensidade tecnológica mostra que os setores de média-alta e alta intensidade tecnológica, além de serem deficitários, registram uma trajetória de crescimento expressivo do déficit comercial no período em consideração. E, em 2010, o setor de média-baixa intensidade também registrou déficit.

O conjunto de evidências apresentados indica que há um processo instaurado de transformação na economia brasileira, não sendo possível afirmar que esta mudança tem caráter estrutural. Mas, é evidente que o setor industrial tem sido afetado pela conjuntura de câmbio apreciado e aumento das exportações de *commodities*, o que sem dúvida se reflete no volume de investimento e na conseqüente perda de dinamismo no processo de crescimento

econômico, pois induz a um processo de transferências de recursos para os setores que se mantêm competitivos neste contexto (SONAGLIO, 2011).

Desse modo considerando a participação dos setores econômicos no PIB, tem-se que é o setor de serviços a grande locomotiva da economia nacional, qual respondeu por mais de 60% do PIB na última década. E a participação da indústria declinou no período de 2005 a 2014 (SERIGATI, 2013).

2.2 A ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 2002-2015.

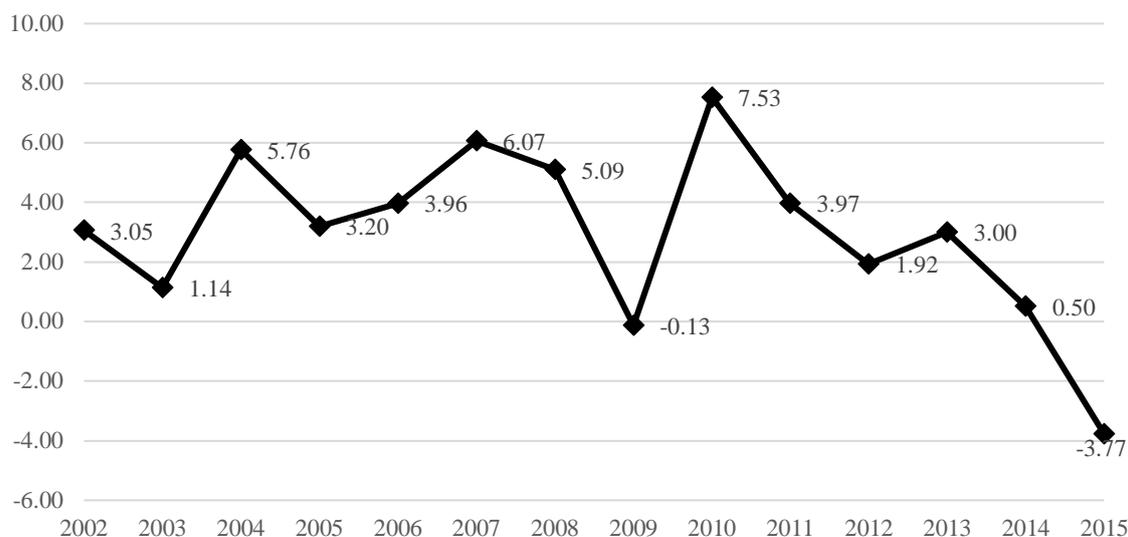
A economia brasileira na década de 1990 ficou marcada pela desestruturação do mercado de trabalho, caracterizada pela elevação na taxa de desemprego e pelo crescimento da precarização do mercado de trabalho. A desestruturação ocorreu por várias razões, sendo que os principais motivos foram: as baixas taxas de crescimento, abertura comercial e financeira desregulada, perda da importância do emprego industrial, reestruturação produtiva, privatização, terceirização de atividades e queda da taxa de investimento total, com destaque para o investimento público (DIEESE, 2012).

O crescimento econômico verificado nos anos 2000 está relacionado com a expansão do mercado consumidor interno, impulsionado, nos últimos anos, pela política de valorização do salário mínimo, políticas de transferência de renda e expansão do crédito, desse modo as políticas governamentais e as mudanças verificadas no mundo do trabalho (geração de empregos, formalização e aumento da renda) foram, ao mesmo tempo, causa e efeito do processo de crescimento econômico brasileiro. A política de valorização do salário mínimo ampliou o mercado consumidor interno, o que induziu as empresas a produzirem mais, a contratarem mais trabalhadores, elevando o nível do emprego e melhorando o ambiente econômico das negociações coletivas (DIEESE, 2012).

Porém a taxa de crescimento da economia brasileira nos três primeiros anos da década de 2000 foi relativamente baixa. Sendo que o mercado de trabalho também não gerou empregos em número suficiente para responder às necessidades da força de trabalho (DIEESE, 2012). A seguir no gráfico 1 verifica-se a trajetória da taxa de crescimento real do PIB³ brasileiro desde 2002 a 2015.

³O Produto Interno Bruto é total de riqueza (bens e serviços) gerada por um período de tempo em um espaço geográfico (país, estado, região ou município), (IPARDES, 2017).

Gráfico 1 - Taxa de crescimento real do PIB brasileiro - 2002/2015.



Fonte: IPEADATA (2017).

De acordo com o gráfico 1, desde 2002 ocorreram diversas oscilações no PIB, sendo que as variações mais expressivas ocorreram no ano de 2009 e 2015, quando o resultado foi negativo. Dentre as várias questões que estão por trás destas variações tem-se a crise internacional, as mudanças que ocorreram na estrutura produtiva, aumento/retração das exportações dentre outras questões que serão abordadas a seguir.

Percebe-se que de 2002 para 2003 a taxa de crescimento caiu 1,9%, retomando o aumento do crescimento a partir de 2004. Segundo Filguieras et al (2010), a intensa retomada das exportações a partir de 2003 reduziu a vulnerabilidade externa através da diminuição, ou mesmo eliminação, do déficit da conta de transações correntes do balanço de pagamentos, e abriu espaço para o controle mais eficaz da inflação e a obtenção de taxas de crescimento mais elevadas.

Desse modo a partir de 2004, a economia voltou a crescer em ritmo mais intenso, alcançando uma taxa de 5,7% e impulsionando também o PIB per capita, que aumentou 4,3% naquele ano. Em 2005 a economia cresceu 3,2%, apesar da elevação dos juros ao longo do ano, aplicada como forma de antídoto pelo Comitê de Política Monetária (Copom) diante da elevação de preços verificada a partir do segundo semestre de 2004 (DIEESE, 2012).

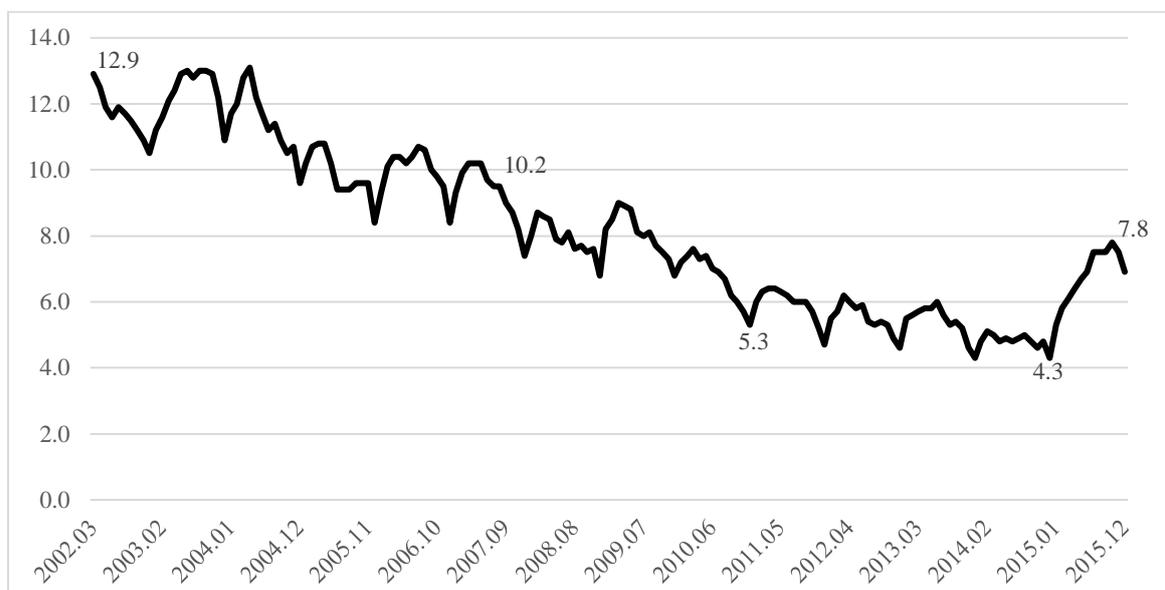
Em 2006, o crescimento foi de 3,9%, em um ano em que o superávit comercial chegou a US\$ 46 bilhões, com forte expansão das exportações. Em 2007, a alta do PIB alcançou 6,1%, e manteve intensidade em 2008, ano em que a expansão correspondeu a 5,1%. A queda de 0,6% do PIB verificada em 2009, quando o país foi fortemente atingido pela crise

financeira internacional, especialmente entre o último trimestre de 2008 e o primeiro de 2009, afetou o ciclo de crescimento recente da economia brasileira (DIEESE, 2011).

De acordo com estudo do Dieese (2011), na crise financeira de 2008, os efeitos ocasionados pela abrupta queda de liquidez no mercado financeiro internacional, a queda da demanda internacional e dos preços dos bens primários, só não foram ainda mais desastrosos em razão da política macroeconômica pró-ativa adotada pelo governo. Pois, primeiramente buscou-se garantir liquidez ao sistema financeiro, por meio do Banco Central, e ampliar o crédito ao consumo e à produção mediante o sistema bancário público, utilizando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. E posteriormente pretendeu-se fortalecer o mercado interno, dando continuidade à valorização do salário mínimo, à ampliação do crédito para consumo, promovendo isenções fiscais condicionadas à manutenção da produção aos setores mais afetados e ampliando o programa de investimentos do setor público.

Entretanto mesmo com as políticas macroeconômicas adotadas, o Brasil apresentou uma queda tanto no PIB, como nas exportações, nos investimentos estrangeiros e na produção industrial (DIEESE, 2011). Mas apesar da forte retração do PIB, o mercado de trabalho continuou apresentando melhorias, com continuidade no processo de formalização do emprego a renda seguiu em processo de recuperação e as taxas de desemprego não cresceram (DIEESE, 2012). O gráfico a seguir demonstra a trajetória da taxa de desemprego no período em análise.

Gráfico 2 - Desemprego brasileiro (em %), 2002 - 2015.



Fonte: IBGE (2017).

No gráfico 1 constatou-se que ocorreram diversas oscilações no PIB brasileiro de 2002 a 2015, com uma tendência de elevação do produto bruto. No gráfico 2, já se percebe que apesar de existirem também oscilações na taxa de desemprego, a tendência foi declinante de 2002 até meados de 2010. A partir de 2011 observa-se que o processo declinante fica estagnado até o início de 2015, e no final deste ano o desemprego se eleva, aumentando a taxa para 7,8%, deixando milhões de brasileiros desempregados.

Segundo Carvalho (2016), o aumento do desemprego no último trimestre de 2015, foi causado majoritariamente pela queda da população ocupada (PO), tendo sido reduzida a contribuição do aumento da população economicamente ativa (PEA). Entretanto, o aumento do desemprego não foi ainda mais intenso, devido a muitos trabalhadores terem tomado a iniciativa de se tornarem trabalhadores por conta própria.

A crise de 2008/2009 também comprometeu a continuidade do crescimento dos investimentos do país, derrubando a taxa de investimento para 18,1%. Mas em 2010, amparada pela atuação anticíclica do BNDES e por programas de governo de investimento em infra-estrutura e construção residencial, o investimento retornou com força, alcançando o patamar de 19,5% (CRUZ et al; 2012). Em 2010, os números do PIB revelam que o Brasil conseguiu se recuperar da crise financeira internacional ocorrida em 2008, retornando sua produção a níveis superiores ao período pré-crise. O gráfico 1 mostra que a produção dos bens e serviços no Brasil, cresceu, em termos reais, 7,5% em relação ao PIB de 2009. Mas segundo Matos (2016), não se tratava de um crescimento sustentável.

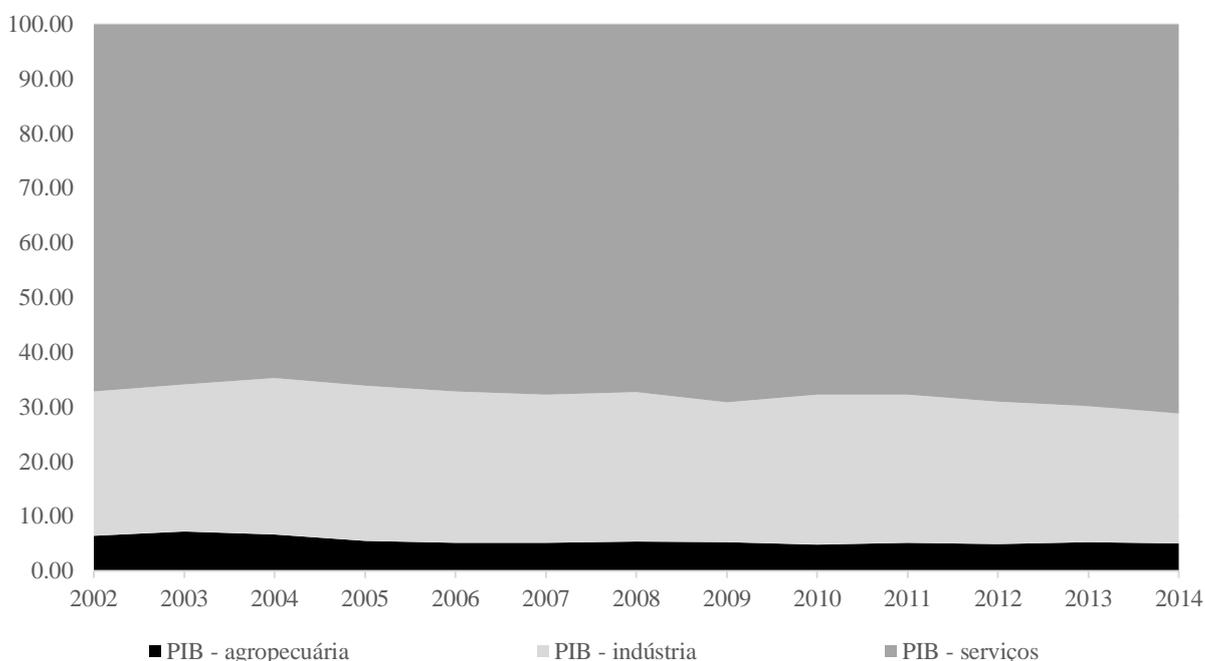
Em 2011, a taxa de investimento ficou em 19,3%, apesar da significativa deterioração no cenário internacional, esse percentual é significativamente maior do que os 15,9% de taxa de investimento de 2005 (CRUZ et al, 2012). Nesse mesmo ano a economia entrou em uma nova fase de declínio, determinada mais pelos erros de política econômica do governo Dilma do que de um contexto externo desfavorável. A taxa média de crescimento no período 2011-2014 volta a ficar semelhante a das décadas perdidas (2,5% a.a.), e esta retração contribui para o aumento da taxa de desemprego (MATOS, 2016).

O emprego formal na indústria até meados de 2008 mantinha uma participação média de 20%, quando se inicia a perda mais rigorosa da indústria, possivelmente acentuado pela crise financeira internacional ao final deste ano em foco, a participação da indústria passa cair ano após ano até 2014, quando chega a uma participação de cerca de 18%. Além disso, essa perda de participação da indústria pode ser explicada também pelo aumento da terceirização em algumas atividades que eram de responsabilidade da indústria e passaram a ser direcionadas para empresas terceirizadas, como limpeza e segurança. A introdução de

máquinas e equipamentos também pode ser outro fator que contribuiu para reduzir a participação do emprego formal da indústria no Brasil, uma vez que a taxa de câmbio real apreciada tornou os bens de capital mais acessível ao empresário e, portanto, permitindo substituir a força de trabalho por bens de capital (MATOS, 2016).

A perda de participação da indústria é verificada também na composição do PIB. Desde 2002, a indústria perdeu considerável participação entre as atividades econômicas no PIB brasileiro. De 26,3%, em 2002, a participação do setor caiu para 23,7% do PIB, em 2014 (menos 2,6 pontos percentuais), como pode ser verificado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Composição do PIB brasileiro (em %) 2002 - 2014



Fonte: IPEADATA (2017).

Em relação ao setor agropecuário, este também perdeu espaço no PIB nacional entre 2002 e 2014, recuando respectivamente de 6,4% para 5,0%, sua participação na atividade econômica. E paralelo ao baixo dinamismo dos setores de agropecuária e indústria, no mesmo período, a faixa ocupada pelo setor de serviços aumentou 3,9 pontos percentuais, de 67,2% do PIB para 71,1% do PIB. Dessa forma percebe-se que o setor de serviços é o mais representativo dos setores econômicos, e durante a crise de 2008/2009, enquanto a agropecuária e a indústria recuaram sua participação no PIB, os serviços teve aumento de participação.

Mais intensamente a partir de 2011, o baixo desempenho industrial parece impor baixo dinamismo ao crescimento da economia e permitir a maior expressão do setor de serviços, propagada no consumo das famílias. A grande importância do setor de serviços sinaliza, portanto, a fragilidade do crescimento brasileiro, em razão do menor dinamismo da indústria de transformação associado a não reativação sustentada do investimento (DEDECCA; TROVÃO e SOUZA, 2014).

2.3 A ECONOMIA DE LARANJEIRAS DO SUL NO PERÍODO DE 2002-2015

O município de Laranjeiras do Sul está localizado na mesorregião Centro Sul do Paraná, e pertence à microrregião de Guarapuava, possuindo uma área de 673,31 Km². A população estimada em 2016 foi de 32.228 mil habitantes (IPARDES, 2017).

Segundo o IPARDES (2004), o município de Laranjeiras do Sul estabelece relações com os municípios de seu entorno, cujas sedes são próximas. Sendo considerado com nível de centralidade médio, atendendo os pequenos municípios na qualidade de centro de referência, destacando-se pelo padrão funcional diferenciado. O município experimentou, na última década, taxa de crescimento geométrica da população da ordem de 0,25%, e grau de urbanização de 81,33 % de acordo com o censo de 2010 (IPARDES, 2017).

Figura 1- Localização do Município

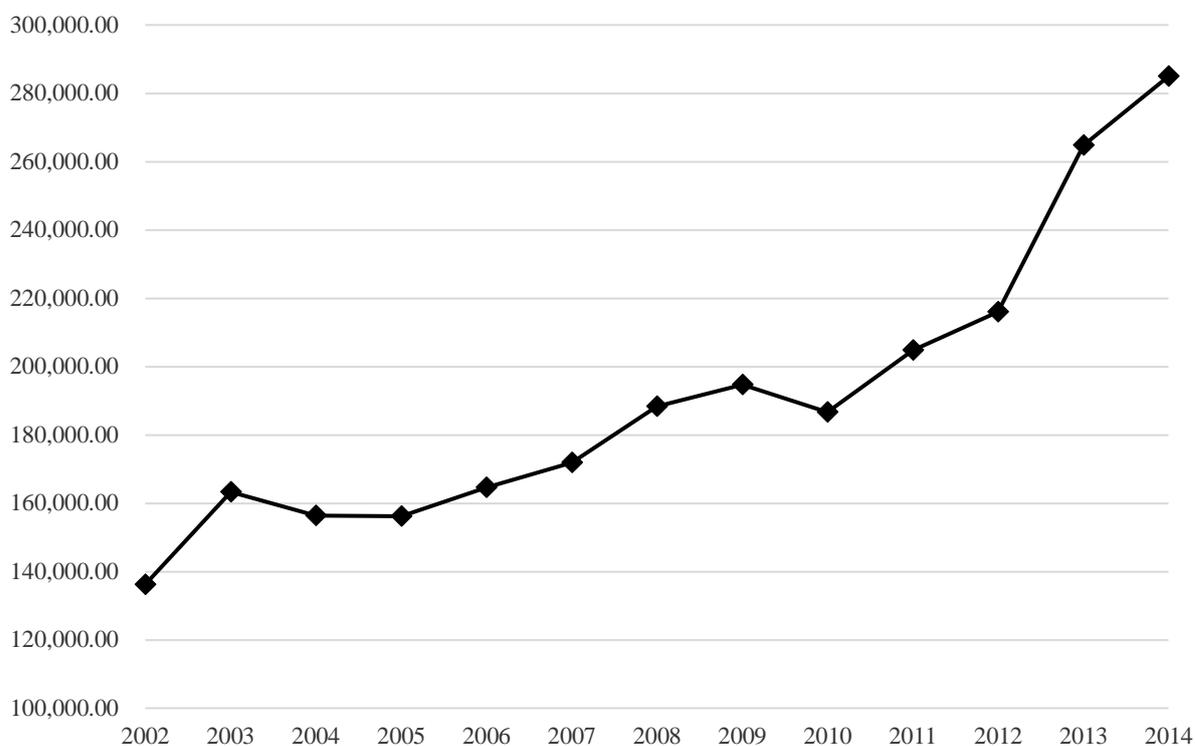


Fonte: IPARDES (2017).

A figura 1 representa o mapa paranaense, marcado em vermelho a localização do município de Laranjeiras do Sul, e ao lado está o mapa demonstrando os municípios que

fazem divisas com Laranjeiras do Sul. Em 2014, o município apresentou um PIB per capita de R\$17.645,04. Na comparação com os demais municípios do estado paranaense, se posiciona na 275ª colocação de 399 municípios (IBGE, 2017).

Gráfico 4 - Evolução do PIB de Laranjeiras do Sul 2002 - 2014⁴



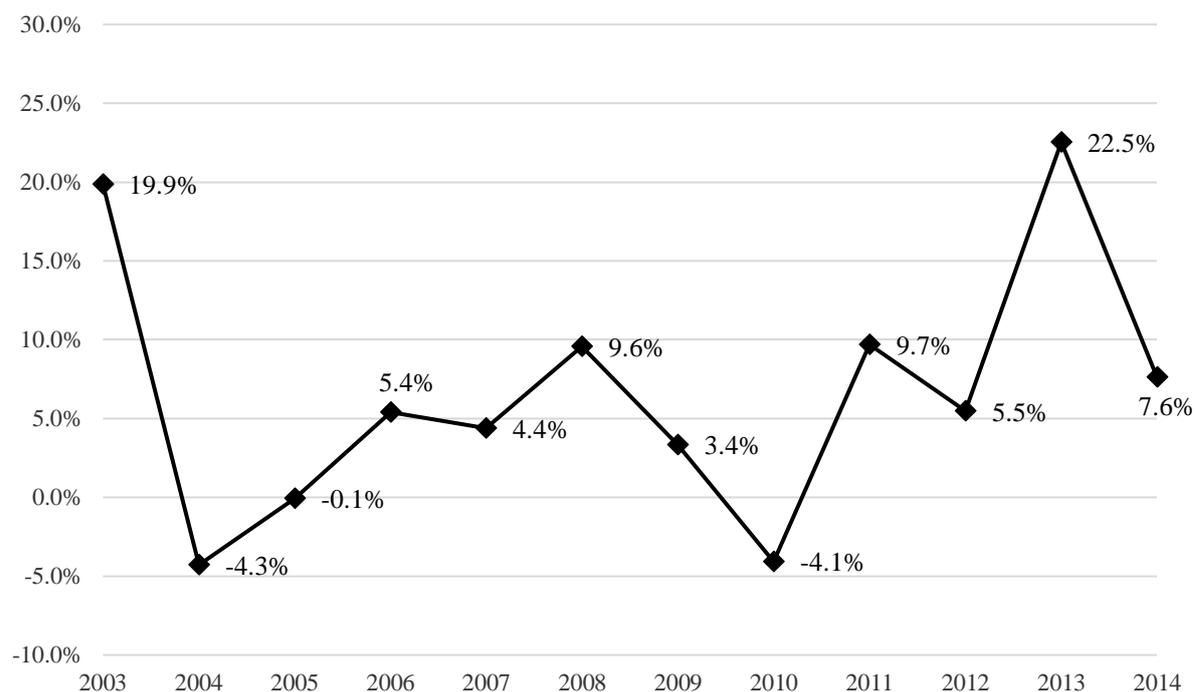
Fonte: IBGE (2017).

De acordo com o gráfico 4, o PIB de Laranjeiras do Sul apresentou um crescimento desde 2002 a 2014, apesar de algumas retrações que ocorreram entre 2003 a 2005, e mais intensamente em 2010, depois desse último declive o crescimento voltou-se a acelerar alcançando os melhores resultados da série histórica em análise.

Porém, quando se analisa o PIB em taxa, percebe-se que em alguns anos o crescimento foi menos intenso que em outros.

⁴ Nota: Dados do PIB deflacionados a preços de 2002.

Gráfico 5 - Taxa de crescimento real do PIB de Laranjeiras do Sul 2003 - 2014.



Fonte: IBGE (2017).

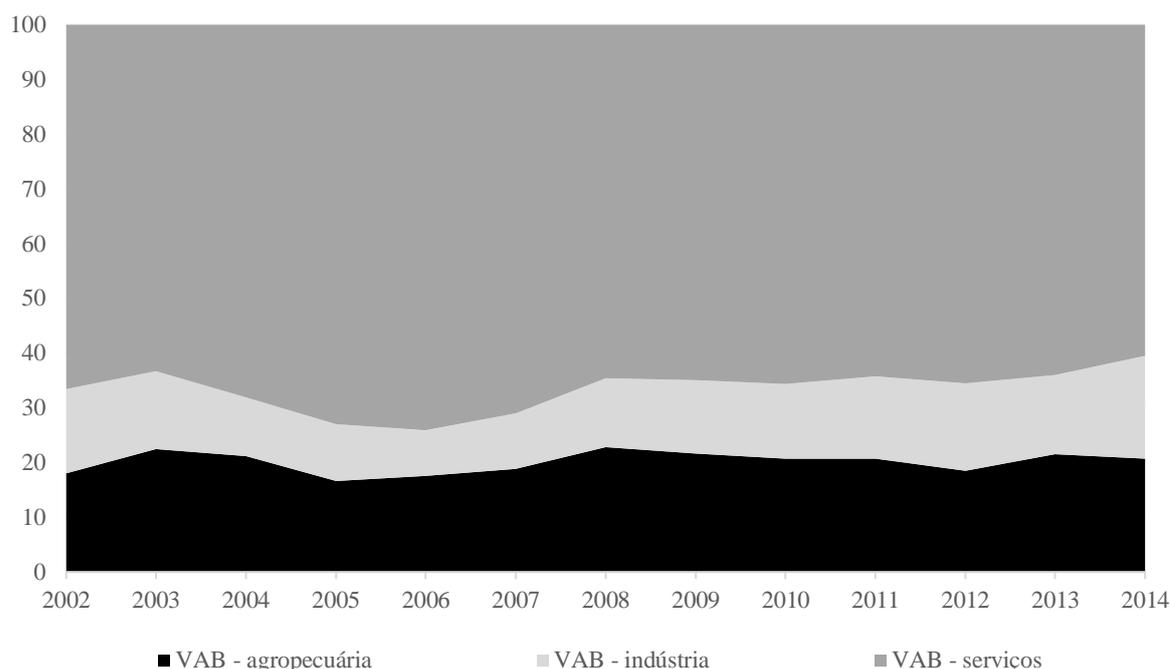
O gráfico 5 permite compreender que, durante o período de 2003 a 2014 os resultados apresentados do PIB tiveram oscilações significativas. Após uma taxa de crescimento de aproximadamente 20%, em 2003, nos dois anos posteriores a variação do PIB do município foi negativa. Em 2006 seguindo a dinâmica economia brasileira que começa a apresentar melhores resultados, a taxa de crescimento chegou a 5,4%, e no ano seguinte (2007) o crescimento foi mais lento, apenas variando 4,4%.

Em 2008 a taxa de crescimento chega a 9,6% um bom resultado se comparado aos 4 anos anteriores, porém em 2009 o a taxa de crescimento caiu para 3,4%, mais uma vez este crescimento ascendente é interrompido chegando em 2010 a (- 4,1%), isto representa que a crise de 2008 impactou também no PIB do pequeno município, resultando na limitação do dinamismo.

Em 2011, o resultado do PIB foi positivo em Laranjeiras do Sul, crescendo a uma taxa de 9,7%, indicando que o município conseguiu contornar os efeitos adversos da crise. Esse contexto se difere do caso brasileiro que em 2010, já havia conseguido superar o baixo crescimento do PIB, porém vale salientar que a recuperação do município foi mais tardia, em virtude de os efeitos da crise ter avançado mais precisamente em 2010 e não diretamente em 2008 e 2009 como no Brasil.

A partir de 2011 o crescimento torna se constante, porém com algumas oscilações. Em 2013, mais uma vez os resultados são surpreendentes, a taxa de crescimento chega a 22,5%, esta é maior variação real no período como pode ser visto no gráfico 5. Em 2014 o crescimento continua ascendente, porém com uma taxa bem menor em relação ao ano anterior.

Gráfico 6 - Composição do valor adicionado bruto em Laranjeiras do Sul (em %) 2002 - 2014.



Fonte: IBGE (2017).

Segundo o gráfico 6, em Laranjeiras do Sul o setor que possui maior participação no valor agregado total, é serviços, assim como também se observou no caso brasileiro. Mas no contraste dos demais setores percebe-se uma grande diferença, pois no município a agropecuária possui mais participação que a indústria, e no caso brasileiro a indústria possui maior representação que a agropecuária.

A partir disso fica claro que a dinâmica do município é muito mais agrícola do que industrial. Outro ponto importante é que de 2004 a 2007 os setores de agropecuária e indústria perderam relativa participação no valor agregado total, e logicamente o setor de serviços teve nesse período um desempenho consideravelmente maior.

Desse modo a partir de 2008 a agropecuária e indústria voltam a ter uma maior representatividade, levando a uma leve redução da participação do setor de serviços. Em 2014 enquanto a agropecuária e serviços perderam participação, no setor industrial ocorreu uma

elevação. Mas é claro que mesmo assim não se pode esquecer que o setor de serviços é a grande locomotiva no valor agregado total em Laranjeiras do Sul. Na tabela seguinte é apresentado o índice de desenvolvimento humano do município.

Tabela 1- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - 2010

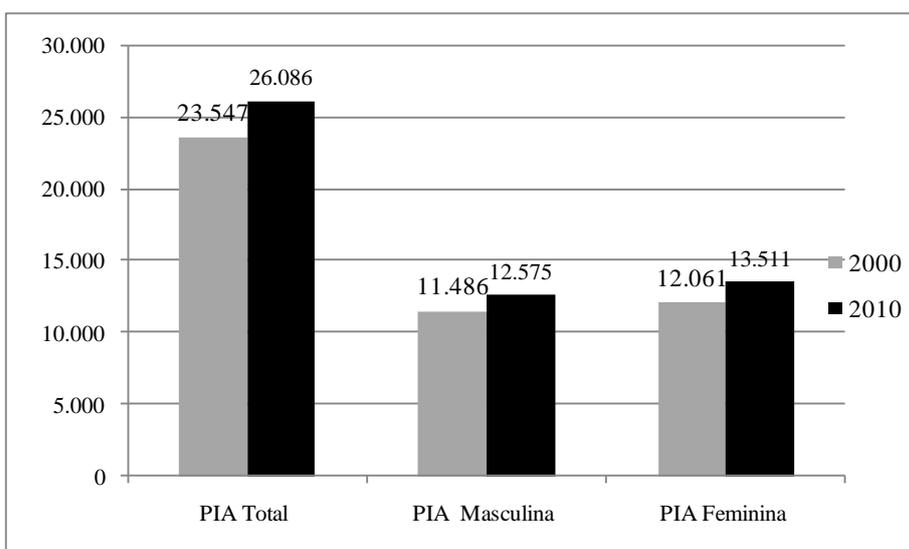
INFORMAÇÃO	ÍNDICE (1)	UNIDADE
Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)	0,706	
IDHM- Longevidade	0,835	
Esperança de vida ao nascer	75,11	Anos
IDHM- Educação	0,594	
Escolaridade da população adulta	0,43	
Fluxo escolar da população jovem (Frequência escolar)	0,69	
IDHM- Renda	0,709	
Renda per capita	659,33	R\$ 1,00
Classificação na unidade da federação	199	
Classificação nacional	1.720	

Fonte: IPARDES (2017).

O índice de desenvolvimento humano de Laranjeiras do Sul é de 0,706. Segundo o IBGE (2017), este índice varia de 0 (zero) a 1 (um) e apresenta as seguintes faixas de desenvolvimento humano municipal: 0,000 a 0,499 – muito baixo; 0,500 a 0,599 – baixo; 0,600 a 0,699 – médio; 0,700 a 0,799 – alto e, 0,800 e mais – muito alto. Portanto o município está na faixa de desenvolvimento médio.

A seguir são apresentados os gráficos referentes à população em idade ativa (PIA), população economicamente ativa (PEA) e a população ocupada (PO).

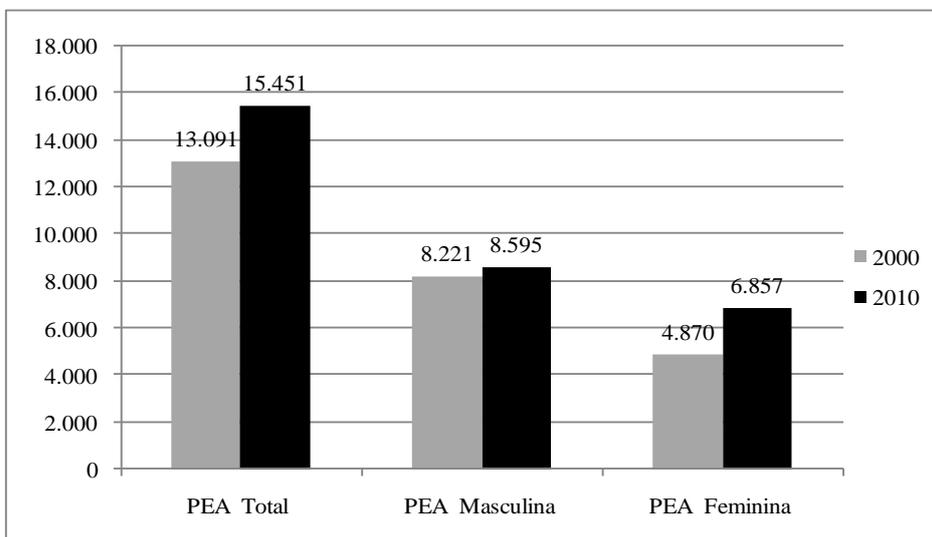
Gráfico 7 - Pessoas em idade ativa (PIA) - Laranjeiras do Sul (2000/2010).



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do IparDES (2017).

Verifica-se no gráfico 7 que a PIA do município de Laranjeiras do Sul teve uma variação total positiva de 23.547 pessoas em 2000 para 26.086 pessoas em 2010.

Gráfico 8 - Pessoas economicamente ativas - Laranjeiras do Sul (2000/2010).

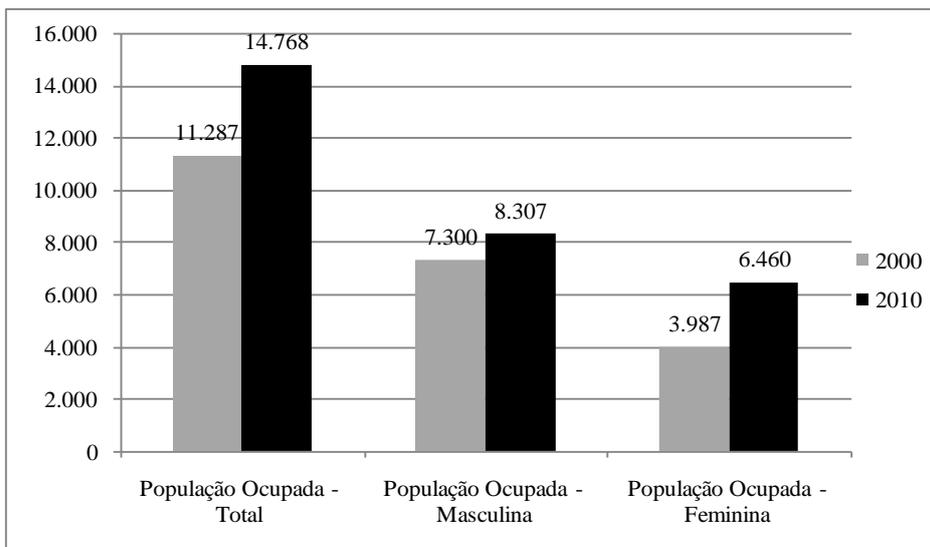


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do Ipardes (2017).

O gráfico 8 mostra a PEA, que é formada pelos contingentes de ocupados e desocupados, ou seja, representa o contingente de pessoas que estão em idade ativa e estão ocupadas ou procurando ocupações remuneradas. Desse modo, foram estimadas para o município de Laranjeiras do Sul 13.091 pessoas economicamente ativas em 2000 e 15.451 pessoas no ano de 2010, evidenciando um crescimento no número de pessoas economicamente ativas.

Confrontando os gráficos 7 e 8, percebe-se que, em se tratando em pessoas em idade ativa as mulheres representam a maior parte, já em relação as pessoas economicamente ativas os homens são maioria. Isso mostra que existem muitas mulheres em idade ativa que não estão inseridas no mercado de trabalho ou não estão à procura de nenhum tipo de atividade remunerada.

Gráfico 9 - População Ocupada (PO) - Laranjeiras do Sul (2000/2010)



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do Ipardes (2017)

O gráfico 9 demonstra que houve um aumento no total de pessoas ocupadas no município de Laranjeiras do Sul. Sendo que o maior número de pessoas ocupadas é do sexo masculino. O número de pessoas ocupadas reflete a mesma lógica dos gráficos 7 e 8, ou seja, existem muitas mulheres em idade ativa, mas poucas dessas estão economicamente ativas, e o inverso acontece com o sexo masculino. Verifica-se que o total de pessoas em idade ativa, economicamente ativas e ocupadas aumentou nos 10 anos posteriores ao censo de 2000.

2.4 RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)

A RAIS foi instituída em dezembro de 1975 pelo Decreto nº. 76.900/75. É definida como um registro administrativo de domínio nacional, com periodicidade anual, obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os estabelecimentos que não tiveram vínculos empregatícios no ano de referência (esse tipo de declaração é denominado de RAIS Negativa). Contemplam, dessa forma, os trabalhadores celetistas, estatutários, trabalhadores temporários e avulsos (BRASIL, 2017). Tem como objetivos principais: satisfazer as necessidades de controle da atividade trabalhista no país, prover dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e disponibilizar informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.

A base de dados da RAIS é originária dos registros administrativos do MTE, utilizados para acompanhar a arrecadação de contribuições e a distribuição de benefícios previstos na legislação trabalhista, no controle dos registros do FGTS, na identificação do trabalhador com

direito ao abono salarial PIS/PASEP e também em estudos técnicos de natureza estatística e atuarial (BRASIL, 2017).

Sendo, portanto, considerada uma das principais fontes de informações sobre o mercado formal de trabalho brasileiro, com uma cobertura superior a 97% dos estabelecimentos do país, a RAIS representa, praticamente, um censo anual do mercado formal brasileiro, na medida em que todas as organizações legais (privadas e públicas) são obrigadas a declará-la (BRASIL, 2017).

Com os dados da RAIS é possível aplicar aos estabelecimentos e aos vínculos empregatícios uma desagregação no âmbito do município, de sub-atividades econômicas e de ocupações. Tais informações são disponibilizadas de acordo com o estoque (número de empregos) e a movimentação de mão-de-obra empregada (admissões e desligamentos), por gênero, faixa etária, grau de instrução, rendimento médio e faixas de rendimentos em salários mínimos, sendo possível, também, construir dados sobre a massa salarial (MTE, 2010).

Como toda fonte de informação, o uso da RAIS apresenta vantagens e restrições, sendo necessário um devido cuidado ao analisar e interpretar os dados. As vantagens estão relacionadas à sua abrangência nacional e à diversidade de cruzamentos possíveis em nível ocupacional e setorial e geográfico, envolvendo informações dos estabelecimentos (atividade econômica, porte, etc.) e dos atributos dos trabalhadores (gênero, salário, raça/cor, etc.). Em relação às limitações, a principal desvantagem é a omissão de declaração por parte dos estabelecimentos empregadores. Ou ainda, a existência de campos não preenchidos, seguida por erro de preenchimento (MTE, 2010).

Contudo, em razão de sua diversidade de informações de interesse social, possui uma enorme potencialidade como fonte de dados, capaz de subsidiar os diagnósticos e fundamentar as políticas públicas de emprego e renda, possibilitando aos gestores delinear, com maior precisão, ações que reduzam as disparidades sociais (MTE, 2010).

3 METODOLOGIA

Para conhecer as características e evolução da mão-de-obra do mercado formal de trabalho no município de Laranjeiras do Sul, são apresentados, a seguir, os métodos e procedimentos que serão utilizados para a consecução dos objetivos da pesquisa, bem como, os tipos de dados e suas fontes e a forma de tratamento e análise dos mesmos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (2001) existem, basicamente, três tipos de pesquisa, cujos objetivos são diferentes: pesquisa exploratória, descritiva e experimental. O presente estudo classifica-se como descritiva, pois objetiva descrever as características e evolução da mão-de-obra do mercado formal de trabalho no município de Laranjeiras do Sul. Segundo Gil (2012), as pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto à coleta de dados, trata-se de uma pesquisa documental. Conforme argumenta Fonseca (2002), a pesquisa documental recorre a fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, relatórios de empresas, etc. A análise dos dados será realizada a partir da análise qualitativa, pois para Gil (2012), essa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O presente estudo irá utilizar dados secundários, que, segundo Marconi e Lakatos (2003), são informações previamente elaboradas por terceiros, as quais já foram coletadas, sistematizadas, ordenadas, mas que ainda não sofreram análise. Portanto, serão utilizados os dados divulgados pelo MTE, que são coletadas via RAIS, delimitando-se ao município de Laranjeiras do Sul e abrangendo o período de 2002 a 2015. A pesquisa se complementarà com dados divulgados pelo IBGE e IPARDES.

Os dados obtidos diretamente do Portal do MTE serão organizados de acordo com as variáveis características dos empregos (gênero, idade, grau de instrução, setores, subsetores, ocupações e tamanho do estabelecimento) e de acordo com as variáveis referentes à

remuneração dos empregados (gênero, idade, grau de instrução, setores, ocupações e tamanho do estabelecimento) e analisados em sua composição e evolução no período de 2002 a 2015.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Segundo Gil (2012), após a coleta de dados, o próximo passo é a de análise e interpretação dos dados. Desse modo, a análise tem como fundamento organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, que é feito mediante a sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

A análise e interpretação dos dados se darão por meio da estatística descritiva, que segundo Marconi e Lakatos (1996), têm o objetivo de representar, de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados. Esta tarefa, que adquire grande importância quando o volume de dados é grande, concretiza-se na elaboração de tabelas e de gráficos, e no cálculo de medidas ou indicadores que representam convenientemente a informação contida nos dados.

Portanto, com os dados estatísticos da RAIS serão elaborados gráficos e tabelas para caracterizar o comportamento do mercado de trabalho formal em Laranjeiras do Sul. A análise será dividida em dois grupos: variável emprego e variável remuneração, sendo assim analisado cada item das respectivas variáveis, conforme o quadro 1.

Quadro 1- Características dos empregos formais segundo as duas variáveis:

VARIÁVEL EMPREGO	VARIÁVEL REMUNERAÇÃO
Gênero	Gênero
Faixa etária	Faixa etária
Grau de instrução	Grau de instrução
Setores e subsetores econômicos	Subsetores econômicos
Tipos de ocupações	Tipos de ocupações
Tamanho de Estabelecimento	Tamanho de Estabelecimento

Fonte: Elaboração da autora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico são apresentados e analisados os dados referentes ao mercado de trabalho, que foram coletados para atender aos objetivos propostos pelo estudo. Os dados estão organizados em forma de tabelas e gráficos para facilitar a visualização, análise e interpretação dos resultados.

4.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL: UMA VISÃO GERAL

Conforme os dados da tabela 2 o saldo de empregos formais em Laranjeiras do Sul teve significativas oscilações no período de 2002 a 2015, apresentando em alguns anos um crescimento expressivo, como em 2007 que chegou a 13,15%, e logo no ano seguinte, o crescimento variou menos, isto é, 0,41% representado um incremento de apenas 15 novos empregos. Este baixo incremento está relacionado ao início da crise de 2008, que afetou rapidamente na geração de empregos, assim como no contexto brasileiro que variação relativa de empregos apresentou um resultado menor.

Em 2004 os empregos formais em Laranjeiras do Sul diminuíram bastante respectivamente (-5,21%). Importante destacar que nesse ano os setores de agropecuária e indústria começaram a perder relativa participação no valor agregado total, podendo ser um dos fatos que acarretou a diminuição de 193 empregos formais no município. Para o Brasil no ano de 2004, ocorreu o inverso, ou seja, os empregos formais aumentaram 6,3 %. A principal hipótese é que a redução dos 193 empregos no município foi motivada por alterações no cenário econômico local. Em relação 2015 a variação relativa de empregos formais decresceu (-1,67%) em Laranjeiras do Sul e no Brasil (-3,05%). No período em análise foi o único ano que houve redução de empregos formais no contexto brasileiro, porém a queda foi bem maior que a verificada no município.

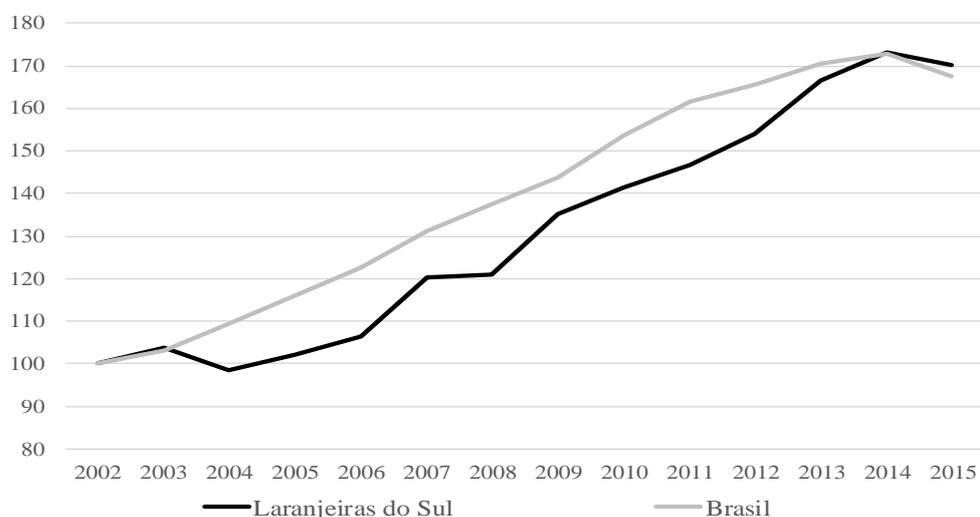
Tabela 2 - Empregos formais, Laranjeiras do Sul e Brasil - 2002 a 2015.

Ano	Laranjeiras do Sul			Brasil		
	Número de empregos	Var. relativa	Varição acumulada (2002: base100)	Número de empregos	Var. relativa	Varição acumulada (2002: base100)
2002	3.009	-	100,00	28.683.913	-	100,00
2003	3.126	3,89%	103,89	29.544.927	3,00%	103,00
2004	2.963	-5,21%	98,47	31.407.576	6,30%	109,50
2005	3.075	3,78%	102,19	33.238.617	5,83%	115,88
2006	3.201	4,10%	106,38	35.155.249	5,77%	122,56
2007	3.622	13,15%	120,37	37.607.430	6,98%	131,11
2008	3.637	0,41%	120,87	39.441.566	4,88%	137,50
2009	4.068	11,85%	135,19	41.207.546	4,48%	143,66
2010	4.255	4,60%	141,41	44.068.355	6,94%	153,63
2011	4.418	3,83%	146,83	46.310.631	5,09%	161,45
2012	4.633	4,87%	153,97	47.458.712	2,48%	165,45
2013	5.016	8,27%	166,70	48.948.433	3,14%	170,65
2014	5.206	3,79%	173,01	49.571.510	1,27%	172,82
2015	5.119	-1,67%	170,12	48.060.807	-3,05%	167,55

Fonte: RAIS/MTE (2017).

Na tabela 2, também é possível verificar que houve uma variação acumulada nos empregos formais no município de 70,12%, de 2002 a 2015, enquanto que no Brasil esta variação foi de apenas 67,55%. Ressalta-se que até 2014 este crescimento estava em torno de 73,01% em Laranjeiras do Sul e 72,82 %, no Brasil, estes resultados decaíram no ano seguinte para ambos, porém mais fortemente para o Brasil. A seguir no gráfico 10 pode ser visto com maior clareza a evolução do estoque de empregos formais de 2002 a 2015, em Laranjeiras do Sul e no Brasil, tomando como valor base 100 o estoque no ano de 2002.

Gráfico 10 - Evolução do emprego formal, Laranjeiras do Sul e Brasil - 2002 a 2015



Fonte: RAIS/MTE (2017).

* Número índice. Ano de 2002 igual a base 100.

O que se pode verificar é que, para os anos entre 2003 a 2013, a taxa de crescimento no estoque de empregos no Brasil (70,6%), progrediu a taxas maiores que a de Laranjeiras do Sul (66,6%). No entanto em 2014 a taxa crescimento de empregos formais no Brasil progride muito pouco, em relação aos anos anteriores, chegando em 2015 com uma grande desaceleração nesse crescimento. Já para Laranjeiras do Sul em 2014 houve um grande volume de incremento de empregos formais, desacelerando também em 2015, mas em uma proporção menor que a brasileira.

Também se percebe que as variações que ocorreram na taxa de emprego formal em Laranjeiras do Sul foram bem mais expressivas que no Brasil, que em toda a trajetória praticamente manteve estável seu crescimento, exceto nos 2 últimos anos.

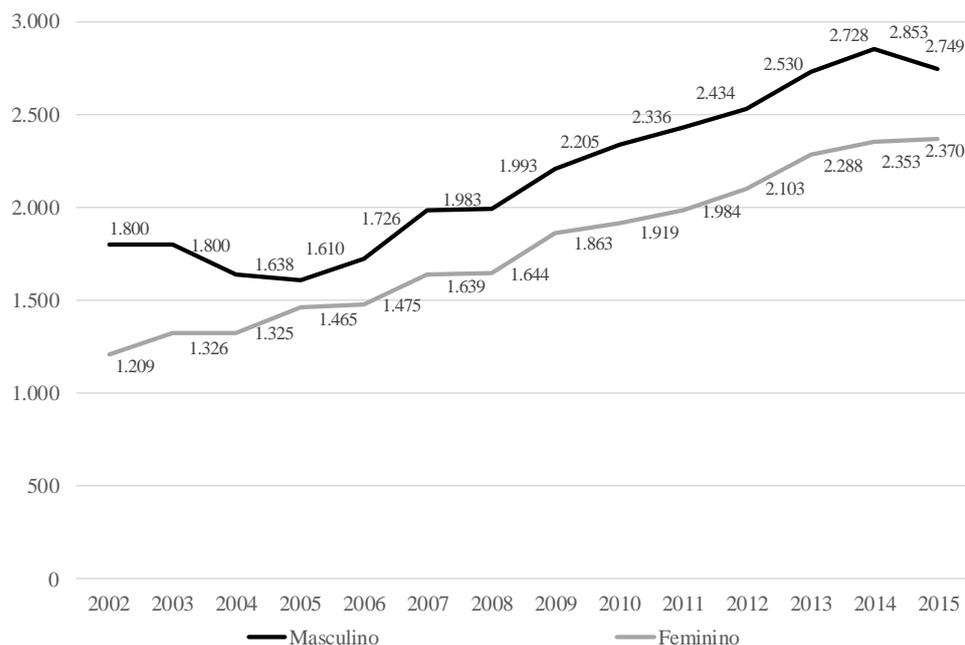
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM LARANJEIRAS DO SUL

Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por gênero, apresentados no gráfico 11, confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho formal. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu de 1.800 em 2002 para 2.749 em 2015, representando 949 novos empregos formais, o número de trabalhadoras mulheres cresceu de 1.209 para 2.370, ou seja, um incremento de 1.161 novos empregos no mesmo período de tempo.

Outro ponto relevante é a evolução no número de empregos formais femininos que foi mais uniforme no período, ou seja, não ocorreram decréscimos e elevações tão bruscas, como no número de empregos masculinos. Os empregos masculinos reduziram-se de 2003 até 2006, volumosamente, voltando a crescer em 2007 até meados de 2014. Em 2015, o ritmo de expansão de empregos formais volta a diminuir sensivelmente para os homens (-3,65%), reflexo do desaquecimento da atividade econômica e as perspectivas de recessão que se vislumbraram na esfera brasileira. Mas para o sexo feminino este período não afetou tão fortemente, visto que não houve redução nos empregos formais, mas sim aumentaram 0,72% (17 novos empregos).

Então se pode concluir que, embora o estoque de emprego do sexo masculino ainda seja superior ao feminino, em termos absolutos, o incremento de empregos formais femininos de 2002 a 2015, foi muito mais expressivo, representando um processo de aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho formal. Mas mesmo assim há uma desigualdade por gênero.

Gráfico 11- Evolução do emprego formal, por gênero, Laranjeiras do Sul - 2002 a 2015



Fonte: RAIS/MTE (2017).

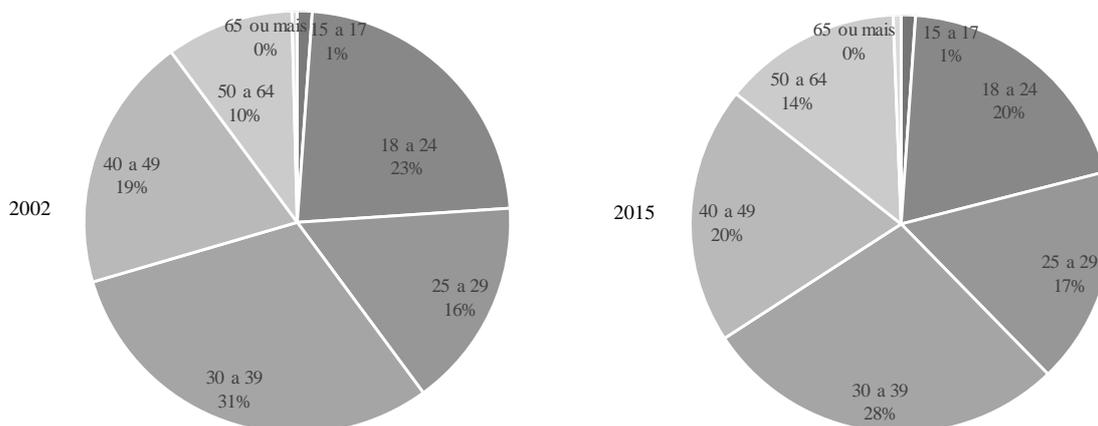
No gráfico 12, os dados são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e 2015. Os dados demonstram que o maior contingente de empregos formais se concentrou na população que possui de 30 e 39 anos, tanto em 2002 que correspondeu a 31%, quanto em 2015 (28%), mesmo que em 2015 sua participação tenha apresentado um decréscimo de 3% em relação a 2002.

Também ocorreu uma perda de participação de 3% na faixa etária de jovens que possuem de 18 a 24 anos, que está muito relacionada à perda de dinamismo que ocorreu na economia brasileira, verificado mais precisamente em 2015, a qual afetou principalmente os jovens que buscavam o primeiro emprego, mas que não conseguiram se inserir no mercado de trabalho, ou que, por outro lado, estavam inseridas no mercado de trabalho, mais por serem os menos experientes foram os primeiros a serem demitidos quando a crise pressionou. Enquanto que para outras faixas etárias de 25 a 29 anos houve aumento de 1%, aumentou se também 1% na faixa de 40 a 49 anos e de 4% foi o aumento de trabalhadores que possuem de 50 a 64 anos.

É notável o crescimento significativo do número de trabalhadores com idade superior aos 40 anos, acompanhando a tendência do envelhecimento da população no mercado de trabalho e, possivelmente, um retardamento de aposentadorias na expectativa de mudanças nas regras previdenciárias. A seguir verificará a composição dos empregos formais por grau

de instrução, que está aliada à ideia de que quanto mais velhos os trabalhadores mais bem instruídos estão.

Gráfico 12 - Composição do emprego formal por faixa etária, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015

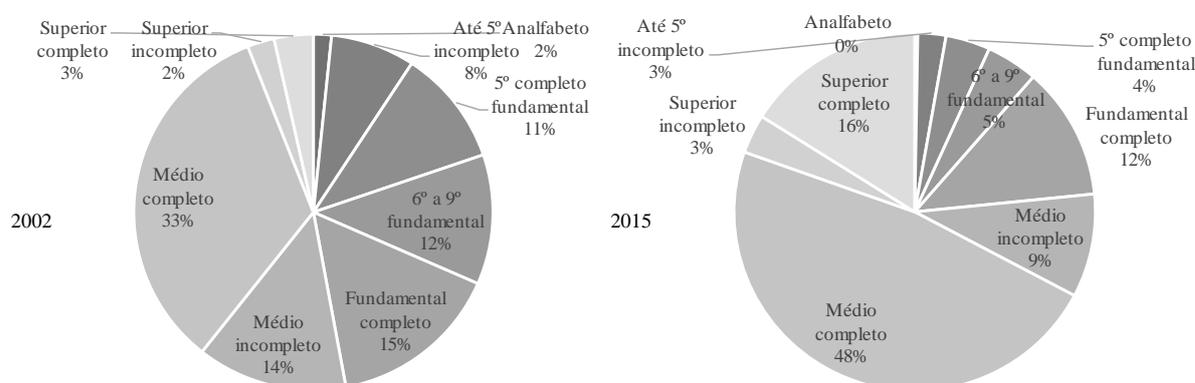


Fonte: RAIS/MTE (2017).

No gráfico 13 a seguir são apresentados os dados sobre a participação de trabalhadores empregados por grau de instrução, e aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com ensino médio completo que cresceu 15% no período, representando um incremento de 1.436 empregos formais. Também o nível de ensino superior incompleto aumentou 1% na sua participação, e mais significativamente o ensino superior completo progrediu 3%, isto é, foram 716 novos empregos gerados neste período, representado pelo contingente de trabalhadores com ensino superior completo.

Enquanto que os grupos de trabalhadores com menores níveis de escolaridade (analfabeto, até 5º incompleto, 5º completo fundamental e 6º a 9º fundamental,) diminuíram em número absoluto e em participação relativa, e o nível de ensino fundamental completo aumentou em número absoluto (147 novos empregos), porém sua participação reduziu 3% no período.

Gráfico 13 - Composição do emprego formal por grau de escolaridade, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015



Fonte: RAIS/MTE (2017).

Desse modo fica evidente que houve um expressivo aumento de trabalhadores com maior grau de instrução no período de 2002 a 2015, tanto em número absoluto quanto em grau de participação em relação aos demais níveis de escolaridade. Em contrapartida os trabalhadores com menor nível de escolaridade perderam relativa participação. Fica claro que a configuração do mercado de trabalho em Laranjeiras do Sul está se modificando, pois as pessoas estão investindo mais em educação como forma consciente e estratégica de melhor inserir-se nesse mercado. Também se deve lembrar que tem aumentado as políticas públicas de inclusão social pela educação, e os estímulos das empresas no apoio a capacitação profissional de seus funcionários. Isso demonstra que a sociedade está ciente do que Mincer (1958), Backer (1964) e Shultz (1964) defendiam em suas teorias, de que o maior nível de capital humano gera para os trabalhadores mais chances de inserirem-se no mercado de trabalho, para os empresários o aumento do capital humano eleva a produtividade dos trabalhadores e para uma região este fato irá favorecer no crescimento econômico.

No gráfico 14 cogitou-se a apresentar a distribuição do número de trabalhadores empregados pelos grandes setores de atividade econômica em Laranjeiras do Sul e a sua evolução de 2002 a 2015. É possível observar de imediato a importância que possui o setor de serviços para o município, este setor foi responsável por em média 70% dos empregos no período analisado. Sendo que este é também o que possui maior participação no valor agregado total gerado no município (representado no gráfico 6).

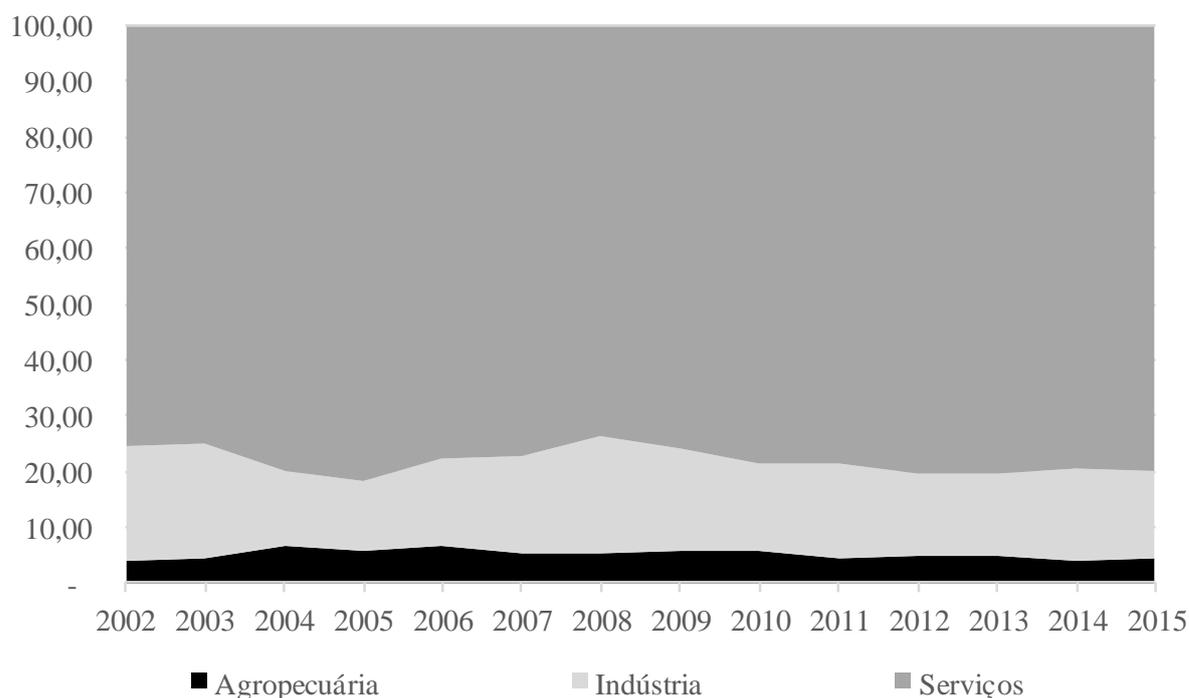
No setor industrial ocorreu uma relativa redução da participação de empregos formais, de 2004 a 2007, voltando a obter maior representatividade em 2008, ano em que o setor de

serviços teve por consequência, relativa perda de participação. Já o setor agropecuário até 2008 sofreu poucas alterações, mas a partir desse ano sua participação se reduziu bastante.

A crise econômica de 2008, que provocou efeitos econômicos negativos em todo país, deteriorando também o mercado de trabalho brasileiro, veio a surtir efeito em Laranjeiras do Sul somente em 2010, quando a taxa do PIB caiu (- 4,1%). Porém os dados levam a evidência de que o impacto desta crise no mercado de trabalho do município não foi tão significativo, pois mesmo que a taxa de crescimento de empregos neste período tenha sido menor, ainda assim foram gerados novos empregos.

Isto pode estar relacionado ao fato de que o setor que mais sofreu com a crise ser o setor industrial, que teve perda de participação nesse período, mais como este não é o mais intensivo em mão-de-obra, não causou efeitos mais desastrosos no mercado de trabalho.

Gráfico 14 - Composição do emprego formal por grande setor de atividade*, Laranjeiras do Sul - 2002 a 2015



Fonte: RAIS/MTE (2017).

* O setor de serviços contempla os setores de comércio e de construção civil.

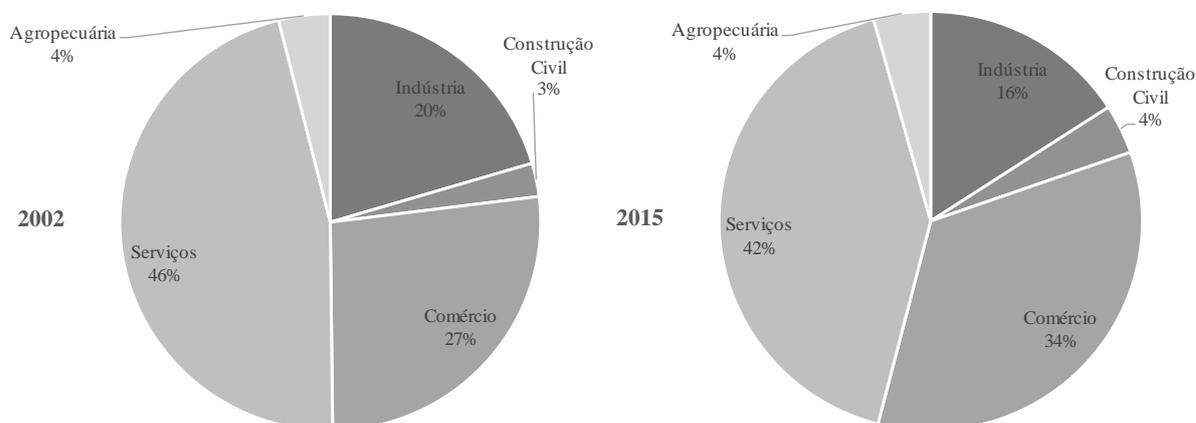
O gráfico 15 abaixo procura apresentar a evolução da composição dos empregos formais sob a perspectiva setorial. Desse modo, verifica-se que alguns setores tiveram aumento na participação enquanto que outros perderam. O setor de comércio foi o que mais se

destacou ao aumentar sua participação 7% em 2015, o número de ocupações neste setor passou de 806, em 2002, para 1.758, em 2015.

É o setor de serviços que é o mais intensivo em ocupações, teve uma perda de representatividade no período, reduzindo de 46% em 2002 para 42% em 2015. Dessa forma se percebe que o setor de comércio passou a empregar mais enquanto que o número de empregos no setor de serviços se reduziu (porém tem-se que dois setores: serviços e comércio juntos representam a maior parte das ocupações). Importante frisar que, no gráfico 14 foi somado o setor de serviços e comércio para ficar em bases iguais como o gráfico 6 do valor agregado municipal e permitir a presente comparação.

O setor agrícola que é o segundo setor do município na participação do valor agregado teve sua participação em empregos formais estagnada, isto é, tanto em 2002 quanto em 2015 manteve uma representatividade em torno de 4%, gerando no período apenas 104 novos empregos. Ademais percebe-se que indústria perdeu 4% de sua participação, e a construção civil aumentou 1% sua representatividade.

Gráfico 15 - Composição do emprego formal por grande setor de atividade, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015



Fonte: RAIS/MTE (2017).

A seguir na tabela 3 de forma mais específica é possível verificar quais são os subsetores que agregam mais trabalhadores. Sendo assim constata-se que, o maior número de trabalhadores em 2015, estavam inseridos no subsetor comércio varejista (1.434 vínculos), este representa 28,01 % em relação aos demais. Os outros subsetores que também possuem representatividade são: a administração pública direta e indireta (955 vínculos), indústria de produtos alimentícios, de bebidas e álcool etílico (564vínculos), serviços de alojamento, alimentação reparo, manutenção, radiodifusão e televisão (446vínculos), e o subsetor de

comércio atacadista (324 vínculos). Os demais subsetores representam juntos menos de 30% na participação de empregos formais.

O grande número de empregados nos dois primeiros subsetores (comércio e administração pública direta e indireta), explicam em partes, as razões que fazem o setor de serviços ser o responsável por abranger a maior participação dos empregos formais.

Tabela 3 - Empregos formais por subsetores de atividade econômica, Laranjeiras do Sul - 2015

Atividades econômicas (subsetores do IBGE)	Número de empregos	Participação relativa
Comércio Varejista	1434	28,01%
Administração Pública Direta e Indireta	955	18,66%
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etflico	564	11,02%
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	446	8,71%
Comércio Atacadista	324	6,33%
Agropecuária - Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca	223	4,36%
Transporte e Comunicações	210	4,10%
Construção Civil	195	3,81%
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica	159	3,11%
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	150	2,93%
Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	130	2,54%
Indústria da Madeira e do Mobiliário	88	1,72%
Ensino	81	1,58%
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	46	0,90%
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	38	0,74%
Indústria Metalúrgica	28	0,55%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	19	0,37%
Extração de Minerais	12	0,23%
Indústria Mecânica	10	0,20%
Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Produtos Similares e Indústria Diversa	3	0,06%
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	3	0,06%
Indústria do Material de Transporte	1	0,02%
Total	5119	100,0%

Fonte: RAIS/MTE (2017).

Após verificar que a maior parte dos trabalhadores estão alocados no subsetor de comércio varejista, na tabela 4 é possível verificar como estão distribuídos os empregos formais conforme o tipo de ocupação no ano de 2003. Percebe-se que a maior parte dos trabalhadores estão empregados como vendedores e demonstradores em lojas ou mercado, este tipo de ocupação representa 12,22 % em relação aos demais. O segundo tipo de ocupação que mais agrega pessoas é mantenedores de edificações representando 8,22%, logo em seguida com uma diferença de apenas 5 empregos formais, está a ocupação de professores de nível médio e ensino fundamental com 8,06% de participação relativa. Outras ocupações que também possuem representatividade são: os escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (7,42%), magarefes e afins (6,08%), e motorista de cargas em geral (4,32%). Está representado na tabela também, o item outros tipos de ocupação que sozinhos

possuem participação relativa bem baixa, por isso foram agregados, e assim juntos representam 24,25% dos empregos formais. Fica evidente então que em 2003, os empregos formais em Laranjeiras do Sul, estavam bem dispersos entre os vários subsetores.

Tabela 4 - Empregos formais por tipos de ocupação, Laranjeiras do Sul - 2003⁵

Tipos de ocupação	Número de empregos	Participação relativa
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	382	12,22%
Mantenedores de edificações	257	8,22%
Professores de nível médio no ensino fundamental	252	8,06%
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	232	7,42%
Magarefes e afins	190	6,08%
Motoristas de veículos de cargas em geral	135	4,32%
Trabalhadores de tratamento e preparação de materiais	80	2,56%
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	76	2,43%
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	65	2,08%
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	65	2,08%
Escriturários de serviços bancários	62	1,98%
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	58	1,86%
Técnicos e auxiliares de enfermagem	51	1,63%
Extrativistas florestais de espécies produtoras de madeira	45	1,44%
Cozinheiros	35	1,12%
Recepcionistas	34	1,09%
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	33	1,06%
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	31	0,99%
Operadores de máquinas a vapor e utilidades	29	0,93%
Coloristas	28	0,90%
Operadores de máquinas de desdobramento de madeiras	27	0,86%
Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	25	0,80%
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	25	0,80%
Técnicos em secretariado, taquígrafos e estenotipistas	24	0,77%
Agentes comunitários de saúde, parteiras práticas e afins	24	0,77%
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	22	0,70%
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	22	0,70%
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	20	0,64%
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	20	0,64%
Professores de educação especial	19	0,61%
Outras ocupações	758	24,25%
Total	3126	100,00%

Fonte: RAIS/MTE (2017).

A seguir na tabela 5 estão apresentados os dados referentes ao número de empregos por ocupações em 2015, tornando possível fazer uma comparação com a tabela 4 e verificar o comportamento das ocupações que mais agregaram trabalhadores em 2003 e 2015.

⁵ Não há dados disponíveis em 2002 de acordo com a mesma classificação das ocupações adotada para o ano de 2015.

Tabela 5 - Empregos formais por tipos de ocupação, Laranjeiras do Sul - 2015

Tipos de ocupação	Número de empregos	Participação relativa
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	579	11,31%
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	389	7,60%
Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta series)	310	6,06%
Motoristas de veiculos de cargas em geral	243	4,75%
Magarefes e afins	228	4,45%
Trabalhadores nos servicos de manutencao de edificacoes	204	3,99%
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	168	3,28%
Trabalhadores nos servicos de administracao de edificios	146	2,85%
Trabalhadores na exploracao agropecuaria em geral	133	2,60%
Trabalhadores operacionais de conservacao de vias permanentes (exceto trilhos)	115	2,25%
Alimentadores de linhas de producao	113	2,21%
Garcons, barmen, copeiros e sommeliers	87	1,70%
Escriturários de servicos bancarios	81	1,58%
Agentes comunitarios de saude, parteiras praticas e afins	80	1,56%
Almoxarifes e armazenistas	79	1,54%
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	73	1,43%
Motoristas de veiculos de pequeno e medio porte	70	1,37%
Cozinheiros	69	1,35%
Tecnicos e auxiliares de enfermagem	63	1,23%
Receptionistas	58	1,13%
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	55	1,07%
Extrativistas florestais de especies produtoras de gomas elasticas, nao elasticas e resinas	50	0,98%
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	49	0,96%
Mecanicos de manutencao de veiculos automotores	49	0,96%
Professores de nivel medio no ensino fundamental	46	0,90%
Padeiros, confeitores e afins	46	0,90%
Trabalhadores de instalacoes eletricas	45	0,88%
Dirigentes do servico publico	42	0,82%
Tecnicos em eletronica	36	0,70%
Ajudantes de obras civis	34	0,66%
Outras ocupações	1379	26,94%
Total	5119	100,00%

Fonte: RAIS/MTE (2017).

Observa-se que em 2015 o maior percentual era o cargo de vendedores e demonstradores em lojas ou mercado, representando uma participação de 11,31% em relação ao total. Se percebe então que esta é ainda a ocupação que abrange mais pessoas, igualmente como em 2003, perdendo menos apenas 0,91% de sua participação relativa.

Mas ocorreram algumas mudanças como no caso dos escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos que ocupavam a quarta colocação em 2003, e em 2015 passaram a ocupar a segunda colocação representando 7,60%.

Os professores de nível médio e ensino fundamental continuaram na terceira colocação, a participação relativa decresceu, mas em termos relativos foram 58 novos

empregos gerados nesta área. O número de motoristas de cargas em geral também cresceu, chegando a gerar 108 novos empregos nesta área a partir de 2003.

Na tabela 6 os dados foram organizados em oito faixas, de acordo com o tamanho do estabelecimento empregador, para averiguar em quais os estabelecimentos que possui o maior número de vínculos empregatícios.

Tabela 6 - Número de vínculo por tamanho do estabelecimento empregador, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015

Tamanho do estabelecimento	2002		
	Número de vínculos	Participação relativa	Número de estabelecimentos
0 empregado	-	-	78
De 1 a 4	585	19,44%	311
De 5 a 9	409	13,59%	65
De 10 a 19	421	13,99%	33
De 20 a 49	646	21,47%	23
De 50 a 99	50	1,66%	1
De 250 a 499	252	8,37%	1
De 500 a 999	646	21,47%	1
Total	3.009	100,00%	513

Tamanho do estabelecimento	2015		
	Número de vínculos	Participação relativa	Número de estabelecimentos
0 empregado	-	-	108
De 1 a 4	950	18,56%	514
De 5 a 9	812	15,86%	126
De 10 a 19	858	16,76%	64
De 20 a 49	942	18,40%	33
De 50 a 99	354	6,92%	5
De 250 a 499	284	5,55%	1
De 500 a 999	919	17,95%	1
Total	5.119	100,00%	852

Fonte: RAIS/MTE (2017).

Na primeira faixa, o número de trabalhadores empregados em estabelecimentos que possuem de 1 a 4 empregados cresceu em número absoluto, gerando 365 novos vínculos, mas sua participação relativa decresceu de 19,44% para 18,56%. A faixa de estabelecimentos que possuem de 5 a 9 empregados teve um aumento tanto em número quanto em participação. A quarta faixa, dos estabelecimentos com 10 a 19 empregados apresentou expansão tanto em número de vínculos (+437) quanto na participação relativa. A quinta faixa compreende os

estabelecimentos empregam entre 20 a 49 trabalhadores, apresentou um aumento de 296 novos vínculos, porém perdeu participação também, cerca de -3%.

Na faixa entre 250 a 499 trabalhadores houve um incremento de 32 vínculos, esta foi a que apresentou o menor ritmo de expansão e reduziu sua participação relativa de 8,37% para 5,5%, no período, e se observa que esta faixa de trabalhadores refere-se a apenas um estabelecimento. A próxima faixa que abrange o maior número de vínculos, de 500 a 999 empregados, teve perda de participação relativa de 3,52%, sendo que estes empregos são de responsabilidade de apenas um estabelecimento, que é administração pública.

Por fim, as faixas dos pequenos estabelecimentos que compreendem de 1 a 19 vínculos, foram as apresentaram o maior crescimento, representando a geração de 1.205 novos empregos formais. E inclusive a maioria dos estabelecimentos do município é de pequeno porte, ou seja, empregam de 1 a 19 pessoas no máximo, isto ressalta evidências que em Laranjeiras do Sul a maioria dos empreendimentos são por conta das micro e pequenas empresas.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE LARANJEIRAS DO SUL

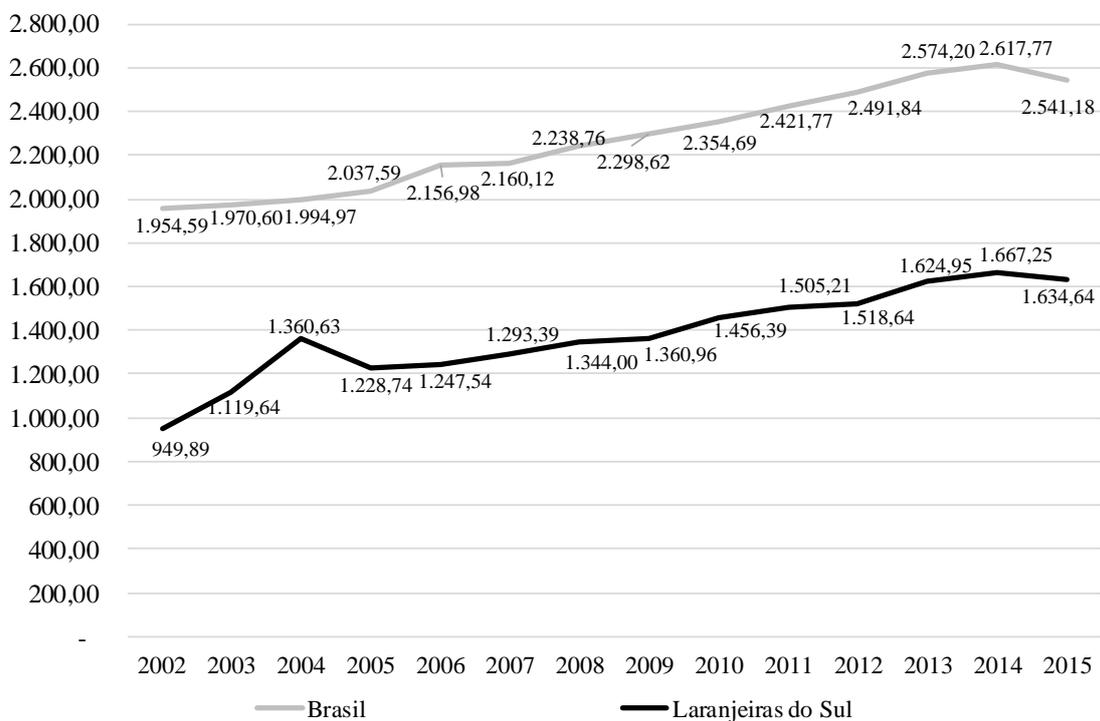
Já foram analisados os dados referentes aos empregos em dimensão geral de evolução, e também mais especificamente por gênero, faixa etária, escolaridade, setor e subsetor, tipos de ocupação e por tamanho de estabelecimento. Neste tópico serão apresentados os dados referentes à evolução geral da remuneração dos trabalhadores no Brasil e em Laranjeiras do Sul, após isso mais especificamente serão abordadas as características das remunerações no município por gênero, faixa etária, escolaridade, subsetor, tipos de ocupação e por tamanho de estabelecimento, todas estas variáveis serão analisadas no mesmo período de 2002 a 2015.

Primeiramente no gráfico 16 é apresentada a evolução da remuneração média real dos trabalhadores em Laranjeiras do Sul e no Brasil. No qual se percebe que a remuneração nacional transitou um período de ascensão de 2002 até 2014, sendo esta interrompida em 2015, devido a todas as questões políticas e econômicas que culminaram na diminuição de postos de trabalho, como já foi visto, e também na queda das remunerações médias. Para Laranjeiras do Sul o ano de 2015 não foi diferente, sendo também fortemente afetado, levando a remuneração média reduzir-se de R\$1.667,25, em 2014 para R\$1.634,64 em 2015.

Importante observar que a remuneração média dos brasileiros sempre foi em toda a linha histórica maior que a do município, e o ano que a remuneração média de Laranjeiras do

Sul mais se aproximou da média brasileira foi em 2004, quando houve uma significativa elevação de R\$1.119,64 para R\$1.360,63, mas no que no ano seguinte a média caiu bastante, e este nível de remuneração só foi alcançada novamente no ano de 2009, quando atingiu R\$1.360,96. Esta elevação sem precedentes em 2004 que ocorreu em Laranjeiras do Sul está fortemente ligada ao aumento que ocorreu na remuneração média das mulheres, como demonstrado no gráfico 17.

Gráfico 16 - Evolução da remuneração média (real*) em 31/12, Laranjeiras do Sul e Brasil - 2002 a 2015



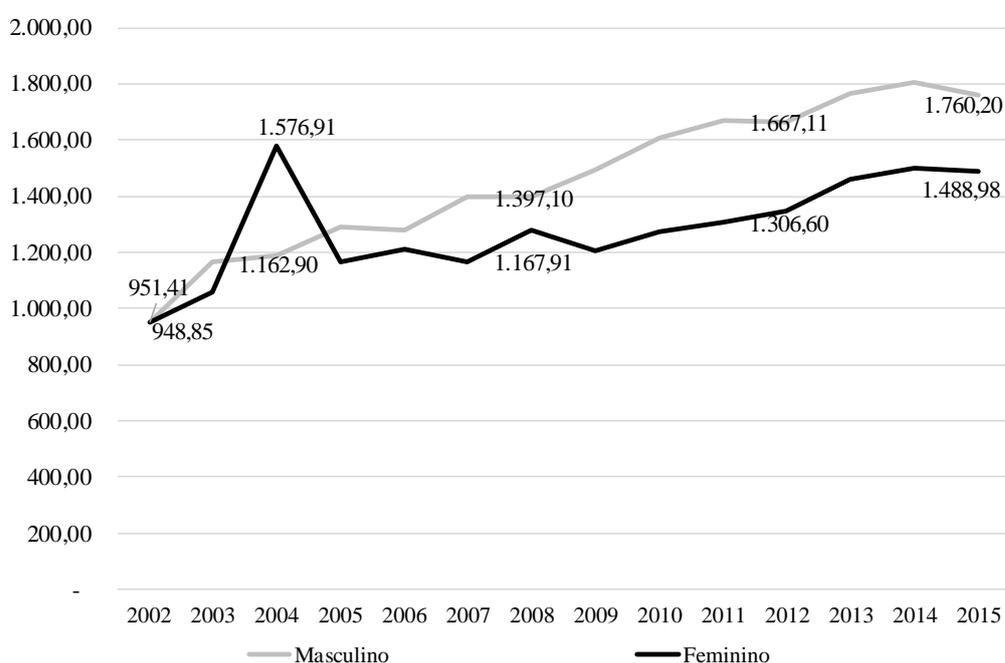
Fonte: RAIS/MTE (2017).

*Dados inflacionados a preços de 2015 INPC/IBGE.

O gráfico 17, confirma claramente que realmente existem diferenças de remunerações entre os gêneros. Mas, em 2004 houve uma grande elevação nas remunerações das mulheres, acima ainda da masculina, e uma das possíveis explicações é o fato de ter diminuído em número absoluto os empregos formais femininos. A partir da brusca queda nos empregos tanto do sexo masculino como feminino em 2004, o mercado de trabalho ficou mais “enxuto”, deixando muitas pessoas desempregadas, pressionando o mercado por uma vaga. E assim com menos pessoas empregadas, as poucas pessoas que estavam empregadas passaram a obter remunerações um pouco melhores, favorecendo principalmente as mulheres que eram minoria no mercado de trabalho em relação aos homens.

Ademais, é visível no gráfico que a remuneração média masculina é bem maior que a feminina, sendo que em 2015 enquanto a média das mulheres estava em R\$1.488,98, a dos homens estava na casa dos R\$1.760,20. Vale ressaltar essa diferença está aliada também ao tipo de setor e as atividades que cada pessoa desempenha, os quais remuneram de formas diferentes e por isso as distorções. Abaixo veremos que também existem diferenças remuneratórias que variam em relação a idade do trabalhador.

Gráfico 17 - Evolução da remuneração média (real*) em 31/12, por gênero, Laranjeiras do Sul - 2002 a 2015



Fonte: RAIS/MTE (2017).

*Dados inflacionados a preços de 2015 INPC/IBGE.

Conforme já visto o maior número de trabalhadores no município possui de 30 a 39 anos, com base nisso a tabela 7 procura demonstrar as alterações que ocorrem nas remunerações conforme a faixa etária. Em 2002 à medida que a idade aumentou as remunerações se tornaram maiores, exceto para as pessoas de 50 a 64 anos e acima de 65 anos, que possuíam uma remuneração menor que das pessoas de 25 a 29 anos. Em 2015 segue-se a mesma lógica, quanto maior a faixa etária maior a remuneração, porém neste caso a maior remuneração encontra-se na faixa etária de pessoas que possuem entre 50 a 64 anos de idade, reforçando o fato de que atualmente ocorre um processo de retardamento das aposentadorias. E a faixa de pessoas que possuem 65 anos ou mais obtiveram maiores remunerações que as pessoas que possuem de 25 a 29 anos, representando o inverso do modo

que ocorria em 2002 sendo também que esta foi a faixa etária que recebeu mais aumento na remuneração (103,11%). Ademais cabe destacar novamente que, a maioria dos trabalhadores do mercado de trabalho formal de Laranjeiras do Sul possui entre 30 a 39 anos, sendo que estas em 2002 recebiam a segunda maior remuneração dentre os outros, (R\$1.058,91), já em 2015 passaram para a terceira colocação (R\$1.719,29).

Os dados desta tabela chamam atenção para a baixa remuneração que pessoas mais jovens recebem e uma das hipóteses de ocorrer isso, se deve ao fato de que os jovens ainda estão em fases profissionais iniciais, não possuindo também grandes experiências e qualificações maiores para assumir cargos superiores. A partir dessa constatação a próxima tabela 8 demonstra mais nitidamente a influência, dos diferentes níveis de instrução (escolaridade), nas remunerações.

Tabela 7 - Remuneração média (real) em 31/12 por faixa etária, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015

Faixa Etária	2002		2015		Diferença (2015 em relação a 2002)
15 a 17	R\$	531,59	R\$	801,31	50,74%
18 a 24	R\$	701,72	R\$	1.208,63	72,24%
25 a 29	R\$	905,24	R\$	1.480,54	63,55%
30 a 39	R\$	1.058,91	R\$	1.719,29	62,36%
40 a 49	R\$	1.111,70	R\$	1.872,34	68,42%
50 a 64	R\$	993,46	R\$	1.992,08	100,52%
65 ou mais	R\$	776,26	R\$	1.576,62	103,11%

Fonte: RAIS/MTE (2017).

Os dados da tabela 8 indicam que de 2002 para 2015 os trabalhadores que estão nas faixas de menor grau de instrução obtiveram os maiores aumentos nas remunerações. Os analfabetos tiveram um aumento de 61,13%, os trabalhadores com até o 5º ano incompleto obtiveram ganhos de 94,29%, e os trabalhadores com o 5º ano fundamental completo, obtiveram a maior taxa de aumento remuneratória chegando a 97,78% no período. E também tiveram grande aumento nas remunerações pessoas com o 6º a 9º fundamental (78,16%) e o fundamental completo (74,92%). Estas são as faixas de escolaridade que possuem praticamente as menores remunerações, mas que tiveram mais de 50% de aumento nas remunerações em 13 anos.

Porém um ponto muito interessante que se percebe é a diferença remuneratória entre pessoas que possuem o 5º ano fundamental completo (R\$1.459,35), e as pessoas com o 6º a 9º fundamental (R\$1.328,56), numa visão mais geral nos leva a concluir que possuir um grau de

instrução maior neste caso não resultou em maiores rendimentos. Outro caso são os trabalhadores que possuem o ensino médio incompleto, que tiveram uma remuneração média em torno de R\$1.186,49, enquanto que trabalhadores que não possuem nem o 5º ano completo tiveram em média uma remuneração de em torno de R\$1.209,60.

Os trabalhadores dos maiores graus de escolaridade, médio completo, superior incompleto e superior completo possuem as maiores remunerações no mercado de trabalho de Laranjeiras do Sul, respondendo por equivalente as remunerações médias de R\$1.492,77, R\$1.605,45, e R\$2.624,33. Porém o aumento remuneratório dos trabalhadores com estas escolaridades foi muito baixo, isto é, as três faixas juntas tiveram um aumento de apenas 59,55% nas remunerações médias. E mais baixa ainda foi o aumento dos profissionais com superior completo (2,52%), o qual está ligado ao fato de existirem muitos profissionais que ainda não estão inseridos em sua área de formação e acabam aceitando qualquer emprego de baixa remuneração, para não ficarem desempregados.

Tabela 8 - Remuneração média (real) em 31/12 por grau de instrução, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015

Grau de escolaridade	2002	2015	Diferença (2015 em relação 2002)
Analfabeto	589,94	950,54	61,13%
Até 5ª Incompleto	622,59	1.209,60	94,29%
5ª Completo Fundamental	737,87	1.459,35	97,78%
6ª a 9ª Fundamental	745,70	1.328,56	78,16%
Fundamental Completo	864,61	1.512,38	74,92%
Médio Incompleto	797,49	1.186,49	48,78%
Médio Completo	1.083,95	1.492,77	37,72%
Superior Incompleto	1.345,62	1.605,45	19,31%
Superior Completo	2.559,80	2.624,33	2,52%

Fonte: RAIS/MTE (2017).

Na tabela 3 foi demonstrado que a maior parcela de trabalhadores está ocupada no subsetor de comércio varejista, seguido de administração pública direta e indireta. Na tabela abaixo (9), são apresentados os 22 subsetores que melhor remuneram. Percebe-se então que em 2015 o comércio varejista ocupou a 15º colocação representando uma remuneração em torno de R\$1.219,97, este fato evidencia que em Laranjeiras do Sul a maioria das pessoas estão empregadas em ocupações que as oferecem rendimentos de pouco mais de 1 salário mínimo. A administração pública direta e indireta que é o segundo subsetor em número de empregos oferece a 4º maior remuneração média de R\$2.178,55.

Em 2015, as maiores remunerações estavam por conta dos serviços industriais de utilidade pública respectivamente R\$10.519,38. Seguido por instituições de crédito, seguros e de capitalização que remuneraram em torno de R\$ 4.426,67, esta cresceu 61,80% desde 2002.

Importante observar que as instituições de crédito, seguros e de capitalização representavam a maior remuneração (R\$2.735,90), em 2002 e ainda continuam respondendo por boa remuneração em 2015. Os subsetores que tiveram maiores aumentos na remuneração em relação a 2002 foram: administradores de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica que mais que dobraram os ganhos chegando a 269,02% de aumento. E também a indústria da madeira e do mobiliário aumentou 265,10% os ganhos. Em contrapartida os menores incrementos de ganhos no período ocorreram na indústria do material de transporte (18,98%) e ensino (26,15%).

Tabela 9 - Remuneração média (real) em 31/12 por subsetores de atividade, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015

Atividades econômicas (subsetores do IBGE)	2002	2015	Diferença (2015 em relação 2002)
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-	10.519,38	-
Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	2.735,90	4.426,67	61,80%
Indústria da Madeira e do Mobiliário	614,90	2.245,01	265,10%
Administração Pública Direta e Indireta	1.270,34	2.178,55	71,49%
Extração de Minerais	-	1.909,74	-
Comércio Atacadista	955,40	1.693,30	77,23%
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica	445,47	1.643,86	269,02%
Construção Civil	1.021,41	1.567,61	53,47%
Transporte e Comunicações	1.159,17	1.555,92	34,23%
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico	901,74	1.511,54	67,63%
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	1.068,50	1.466,95	37,29%
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	940,19	1.411,01	50,08%
Indústria Mecânica	-	1.329,00	-
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	931,61	1.243,72	33,50%
Comércio Varejista	756,08	1.219,97	61,35%
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	643,14	1.131,13	75,88%
Agropecuária - Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca	630,05	1.108,14	75,88%
Indústria Metalúrgica	751,22	1.058,78	40,94%
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	474,63	919,14	93,65%
Ensino	692,92	874,11	26,15%
Indústria do Material de Transporte	662,28	788,00	18,98%
Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Produtos Similares e Indústria Diversa	-	731,87	-

Fonte: RAIS/MTE (2017).

Ao analisar as remunerações mais restritamente por tipo de ocupação se percebe que em 2003 as ocupações que recebiam as maiores remunerações eram os dirigentes do serviço público (R\$3.330,52), seguido pelos escriturários de serviços bancários (R\$3.074,45), além dos gerentes administrativos, financeiros e de riscos (R\$2.121,03). Estas ocupações continuaram sendo em 2015 as mais representativas na seguinte ordem: escriturários de serviços bancários (R\$4.159,66), dirigentes do serviço público (R\$3.560,01) e gerentes

administrativos, financeiros e de riscos (R\$2.483,93). Desse modo se percebe que as mesmas ocupações continuam sendo as mais remuneradas, mas com um aumento bem inferior as demais, enquanto as outras tiveram quase 100% de aumento estas três não chegaram a 50% de aumento. As ocupações que tiveram mais aumento nas remunerações foram os agentes comunitários de saúde, parteiras práticas e afins (140,27%), alimentadores de linhas de produção (99,56%), trabalhadores de estruturas de alvenaria (93,69%). A seguir será apresentado como os trabalhadores são remunerados especificamente por tipo de ocupação.

Tabela 10 - Remuneração média (real) em 31/12 por tipos de ocupação, Laranjeiras do Sul - 2003 e 2015⁶

Tipos de ocupação	2003	2015	Diferença (2015 em relação a 2003)
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	R\$ 773,46	R\$ 1.229,37	58,94%
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	R\$ 1.157,05	R\$ 1.758,94	52,02%
Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta series)	R\$ 1.179,32	R\$ 1.688,45	43,17%
Motoristas de veículos de cargas em geral	R\$ 1.270,98	R\$ 1.816,78	42,94%
Magarefes e afins	R\$ 1.055,64	R\$ 1.352,87	28,16%
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	R\$ -	R\$ 1.346,31	-
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	R\$ 1.105,19	R\$ 1.234,98	11,74%
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	R\$ 587,55	R\$ 837,99	42,62%
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	R\$ 642,08	R\$ 1.118,28	74,17%
Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)	R\$ 994,20	R\$ 1.237,21	24,44%
Alimentadores de linhas de produção	R\$ 549,00	R\$ 1.095,59	99,56%
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	R\$ 554,57	R\$ 981,26	76,94%
Escriturários de serviços bancários	R\$ 3.074,46	R\$ 4.159,66	35,30%
Agentes comunitários de saúde, parteiras práticas e afins	R\$ 594,37	R\$ 1.428,10	140,27%
Almoxarifes e armazenistas	R\$ 1.424,43	R\$ 1.408,35	-1,13%
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	R\$ 1.030,92	R\$ 1.996,82	93,69%
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	R\$ 862,69	R\$ 1.623,30	88,17%
Cozinheiros	R\$ 746,76	R\$ 1.112,97	49,04%
Técnicos e auxiliares de enfermagem	R\$ 1.263,01	R\$ 1.659,19	31,37%
Recepcionistas	R\$ 887,16	R\$ 1.051,84	18,56%
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	R\$ 2.121,03	R\$ 2.483,93	17,11%
Extrativistas florestais de espécies produtoras de gomas elásticas, não elásticas e resinas	R\$ -	R\$ 872,76	-
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	R\$ 670,84	R\$ 1.249,53	86,26%
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	R\$ 885,19	R\$ 1.143,17	29,14%
Professores de nível médio no ensino fundamental	R\$ 1.481,04	R\$ 1.072,46	-27,59%
Padeiros, confeitários e afins	R\$ 958,65	R\$ 1.105,52	15,32%
Trabalhadores de instalações elétricas	R\$ 1.676,80	R\$ 1.939,24	15,65%
Dirigentes do serviço público	R\$ 3.330,52	R\$ 3.560,01	6,89%
Técnicos em eletrônica	R\$ 766,44	R\$ 1.366,83	78,34%
Ajudantes de obras civis	R\$ 992,87	R\$ 961,82	-3,13%
Outras ocupações	R\$ 1.106,18	R\$ 2.039,97	84,42%

Fonte: RAIS/MTE (2017).

A tabela 10 foi organizada na mesma sequência lógica da tabela 4, a qual retrata as ocupações que possuem a maior participação de mão-de-obra, sendo assim na tabela ficou evidente que o maior percentual de pessoas estão ocupadas como vendedores e demonstradores em lojas ou mercados, porém a remuneração média desses trabalhadores em

⁶Não há dados disponíveis de 2002 de acordo com a mesma classificação das ocupações adotada para o ano de 2015.

2015, estava em torno de R\$1.229,37, respondendo por um aumento de 58,94% em relação a 2003, esta ocupação assim como outras que estão na sequência da tabela representam boa parte da população empregada. Então se observa que a maioria dos trabalhadores em Laranjeiras do Sul recebem uma remuneração média abaixo de 2 salários mínimos.

Após serem analisadas as características de remuneração da mão-de-obra dos subsetores econômicos e das ocupações, na tabela 11 é possível verificar tais características especificamente por tamanho de estabelecimento.

Tabela 11 - Remuneração média (real) em 31/12 por tamanho de estabelecimento, Laranjeiras do Sul - 2002 e 2015

Tamanho Estabelecimento	2002		2015		Diferença (2015 em relação a 2002)
De 1 a 4	R\$	651,67	R\$	1.095,22	68,06%
De 5 a 9	R\$	1.030,09	R\$	1.409,30	36,81%
De 10 a 19	R\$	805,14	R\$	1.838,25	128,31%
De 20 a 49	R\$	1.009,02	R\$	1.624,95	61,04%
De 50 a 99		***	R\$	1.727,29	***
De 250 a 499	R\$	934,45	R\$	1.729,68	85,10%
De 500 a 999	R\$	1.274,90	R\$	2.146,11	68,34%

Fonte: RAIS/MTE (2017).

Como se pode observar tanto em 2002 quanto em 2015 o estabelecimento que possui de 500 a 999 empregados ofereceu a melhor remuneração média do mercado de trabalho, como já foi verificado o único estabelecimento que possui esta quantidade de empregados é a administração pública. Portanto fica claro que em Laranjeiras do Sul a melhor remuneração é oferecida pela administração pública segundo os dados da RAIS.

Observa-se também que os menores estabelecimentos que possuem de 1 a 4 vínculos oferecem a menor remuneração média do mercado, isto é, tanto em 2002, R\$651,67 quanto em 2015 R\$1.095,22. Tendo em vista que no município a maior parte dos estabelecimentos são de pequeno porte, e ainda estes respondem pelo maior número de vínculos empregatícios, então fica claro mais uma vez que a maioria dos trabalhadores do município recebe uma baixa remuneração.

Outro fato interessante que se percebe é o significativo aumento nas remunerações que os estabelecimentos obtiveram, exceto os estabelecimentos de 5 a 9 vínculos que também teve uma aumento, porem foi menos de 50% no período, isto é, (36,81%), já os estabelecimentos com 10 a 19 vínculos obtiveram o maior aumento chegando a 128,31% no período.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo diagnosticar a evolução da mão-de-obra do mercado formal de trabalho do município de Laranjeiras do Sul no período 2002-2015 a partir dos dados da RAIS. Para alcançar o objetivo geral foi necessário delimitar alguns objetivos secundários, os quais foram fundamentais para concretizar a proposta do trabalho. Para tanto os principais materiais utilizados nos dados secundários da pesquisa foram retirados da base de dados do MTE/RAIS.

A partir dos dados que foram analisados, constatou-se que de 2002 a 2013, a taxa de crescimento nos estoques de empregos formais no Brasil progrediu a taxas maiores que a de Laranjeiras do Sul, isto é, enquanto no contexto brasileiro o crescimento foi de 70,6 %, no município o crescimento estava em torno de 66,6%. Entretanto em 2014 o ritmo de expansão dos empregos se reduziu bastante, e o cenário de 2015 foi ainda mais desastroso, a desaceleração da economia brasileira levou a uma brusca queda nos empregos, deixando milhões de pessoas desempregadas. Já para Laranjeiras do Sul no ano de 2014 houve um considerável incremento de empregos formais, desacelerando também em 2015, mas em uma proporção bem menor que a brasileira. Além disso, as variações que ocorreram na taxa de emprego formal em Laranjeiras do Sul foram bem mais expressivas que no Brasil, que em toda a trajetória praticamente manteve estável seu crescimento, exceto nos 2 últimos anos.

Durante o período de 2002 a 2014 a remuneração média dos brasileiros progrediu bastante, sendo esta interrompida em 2015, quando por questões políticas e econômicas o cenário brasileiro se deteriorou culminando na diminuição de postos de trabalho e também na queda das remunerações médias. Na comparação com Laranjeiras do Sul comprovou-se que a remuneração média dos brasileiros sempre foi em toda a linha histórica maior que a do município.

No que se refere aos empregos formais por gênero, constatou-se que embora o estoque de empregos do sexo masculino ainda seja superior ao feminino, em termos absolutos, o incremento de empregos formais femininos de 2002 a 2015, foi muito mais expressivo, o que ressalta um processo de aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho formal, no entanto além do número de empregos do sexo masculino ser bem superior ao feminino, a remuneração média masculina também é superior a feminina.

Confirmou-se também que em Laranjeiras do Sul, desde 2002 o maior contingente de trabalhadores formais possui dentre 30 a 39 anos, atrelado a isso ocorreu um significativo aumento no número de trabalhadores com idade superior aos 40 anos, evidenciando a

tendência do envelhecimento da população no mercado de trabalho, esses trabalhadores são os que recebem em média as melhores remunerações do mercado. Em contrapartida os mais jovens que possuem entre 18 a 24 anos, além de possuírem a menor remuneração, ainda tiveram relativa perda de participação no mercado de trabalho.

Em relação à mão-de-obra por grau de instrução, notou-se expressivo aumento de trabalhadores mais escolarizados no período, enquanto que os trabalhadores com menor nível de escolaridade perderam relativa participação. Por outro lado, as faixas de menor escolaridade que possuem praticamente as menores remunerações, tiveram mais de 50% de aumento nas remunerações no período. Sendo o inverso para os trabalhadores com maior grau de escolaridade (médio completo, superior incompleto e superior completo) que possuem as maiores remunerações no mercado de trabalho, porém tiveram o pior incremento remuneratório.

Identificou-se que no município a maior parte das pessoas estão empregadas no setor de comércio e serviços, o qual representou em média 70% da mão-de-obra ocupada no período analisado. E dentre os subsetores destacam-se o comércio varejista e administração pública direta e indireta, que juntos respondem por quase 50% dos empregos, sendo que a maioria dos trabalhadores estão ocupados como vendedores e demonstradores em lojas ou mercado, seguidas por outras ocupações relacionadas da administração pública direta e indireta. As ocupações melhor remuneradas são os escriturários de serviços bancários, dirigentes do serviço público e gerentes administrativos, financeiros e de riscos.

Verificou-se que os estabelecimentos que compreendem de 1 a 19 vínculos, foram os que apresentaram o maior incremento de empregos, sendo que 60% dos estabelecimentos são compostos de 1 a 4 empregados, ou seja, o município é caracterizado por possuir a maior parte de estabelecimentos pequenos (micro-empresas), os quais inclusive oferecem a menor remuneração média do mercado. Desse modo, apesar de existir a administração pública que emprega na faixa de 500 a 999 trabalhadores e oferece a melhor remuneração do mercado, ainda assim percebe-se que grande parte dos trabalhadores de Laranjeiras do Sul possui baixa remuneração.

Desse modo, fica claro que houve uma tendência de evolução positiva nos empregos formais e nas remunerações dos trabalhadores em Laranjeiras do Sul, sendo este processo interrompido mais intensamente em 2015. Além disso, certificou-se que a predominância dos empregos formais e o valor remuneratório diferem muito conforme o gênero, a escolaridade, os setores econômicos, dentre todas as outras variáveis que foram tratadas.

Outra questão observada neste estudo de grande importância é a inserção do jovem com ensino superior no mercado de trabalho, verificou-se que a participação dos jovens entre 18 a 24 anos no mercado de trabalho diminuiu no município, contrapondo ao perfil de envelhecimento dos trabalhadores, este fato é explicado em partes, pelo maior acesso ao ensino superior, que estimula os jovens a investir em mais escolaridade e não se inserir no mercado de trabalho ainda jovem, deixando o mercado de trabalho caracterizado pela maior predominância de trabalhadores mais velhos e mais escolarizados. Desse modo, houve aumento da participação dos trabalhadores com ensino superior, mas a remuneração destes ficou praticamente estagnada no período, fato este, que intriga-nos a refletir sobre um provável “excesso” de trabalhadores com ensino superior que a estrutura produtiva do município não consegue absorver e, portanto, muitos trabalhadores cursam o ensino superior, mas acabam atuando em atividades mais simples, que não exigem destes, a aplicação dos conhecimentos adquiridos. E assim uma hipótese seria que a melhora da qualidade do mercado de trabalho do município lograria êxito com uma melhora na estrutura econômica do município que pudesse absorver todos estes trabalhadores.

Portanto os resultados apresentados por este estudo abrem uma imensa gama de oportunidades de pesquisa como, por exemplo: identificar quais são as razões que tornam a remuneração média dos munícipes menor que a brasileira; verificar porque a maior parte dos empregos no mercado de trabalho são do sexo masculino, e quais as explicações destes serem mais bem remunerados que as mulheres; analisar possíveis razões que levaram ao aumento gradativo de pessoas mais velhas no mercado de trabalho; analisar se os empregados e empregadores tem investido em mais capital humano, como forma de aumento de produtividade e remuneração, assim como também pode ser verificado em quais setores estão inseridas as pessoas mais e menos escolarizadas; além disso, é interessante encorajar estudos que busquem minuciosamente analisar como estão alocadas as pessoas nos setores econômicos, sendo por gênero, faixa etária, averiguando quais as exigências de cada setor, etc.

Por fim, possui uma grande relevância novas pesquisas que busquem analisar assuntos relacionados à composição mercado de trabalho e remunerações traçando uma comparação com outros municípios ou regiões. Assim sendo, está é uma área que possui grande importância para o meio acadêmico e para a sociedade, devendo este diagnóstico ser complementado em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Y.B; LIMA, J. F. **A Distribuição Regional do Emprego Formal no Sul do Brasil**. In: Textos de Economia, Florianópolis, v.11, n.2, p.47-70, jul./dez.2008.
- ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs). A cidadania negada: Políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2001, p. 35-48.
- BALTAR, P. E. A. **O mercado de trabalho no Brasil dos anos 90**. Campinas. 2003.
- BORJAS, George J. **Economia do Trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH,2012.
- BRASIL. OIT- Organização Internacional do Trabalho. Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego Capacidade de organização e negociação: Acesso ao trabalho decente. Brasília. v.8. Módulo 3. 2005. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/manual_grpe_modulo_3_263.pdf> Acesso em: 26 mai.2017.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. CAGED ESTATÍSTICO: janeiro a dezembro 2015. Brasília. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 23 mai. 2017.
- BRASIL – Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Bases Estatísticas RAIS e CAGED. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php> >. Acesso em: 12 mai. 2017.
- CARVALHO, V. R. da S. **Restrição externa e a perda de dinamismo da economia brasileira. Investigando as relações entre estrutura produtiva e crescimento econômico**. 2005, 211 p. Dissertação (Mestrado em economia) - Universidade de São Paulo (Faculdade de economia administração e contabilidade), Curso de pós graduação em economia, São Paulo,2005.
- CASTRO, F. J. G. de. O PIB do Paraná em 2012. **Análise Conjuntural**, v.36, n.11-12/nov./dez. 2014.
- CASTRO, F. J. G. de. O crescimento industrial paranaense entre 2011 e 2013. **Análise Conjuntural**, v.37, n.5-6/maio/jun. 2015.
- CORREA, R.O; LOPES, J. L. Mercado de Trabalho Informal: Um Comparativo entre Brasil e Paraná numa Trajetória de “10” Anos. In: Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 4. 2009, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: FECILCAM, NUPEM, 2009. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_sociais/11_CORREA_LOPES.pdf> Acesso em: 27 abr.2017.
- CRUZ, M. J. V.; NAKABASHI, L.; PORCILE, J. G.; SCATOLIN, F. D. Uma análise do impacto da composição ocupacional sobre o crescimento da economia Brasileira. **Revista da Anpec**, v. 8, p. 55-73, 2007.

CRUZ, A. I. G. D; AMBROSIO, A. M. H. P; PUGA, F. P; SOUSA, F. L. D; NASCIMENTO, M. M. **A economia brasileira: conquistas dos últimos dez anos e perspectivas para o futuro.** 2012.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **A crise econômica mundial e as turbulências recentes.** Nota Técnica nº 104. 2011.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **A Situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000.** São Paulo, 2012. 404 p.

FARIA, J. H. De. KREMER, A. Reestruturação produtiva e precarização do trabalho: O mundo do trabalho em transformação. **Revista eletrônica de Administração**, Rio Grande do Sul. Ed. 41. v. 10. n.5, p. 2-26. Set/out 2004. Disponível em:<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/41500/26279>> Acesso em 05 mai.2017.

FEIJÓ, C. A.; CARVALHO, P. G. M.; ALMEIDA, J. S. G. Ocorreu uma desindustrialização no Brasil? **Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial**, 2010. Discussão.

FERNANDES, C. B. S. CUNHA, M. S. As transformações recentes no mercado de trabalho Paranaense: uma aplicação do método shift-share. **Revista de Economia**. PR, Curitiba, v. 37, n. 1 (ano 35), p. 149-168, jan./abr. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/economia/article/view/27228/18135>> Acesso em: 21 abr. 2017.

FONSECA J J S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Universidade Estadual do Ceará. 2002. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/MetodologiadaPesquisaCientifica.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** In: Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, M. T. S. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. RA'E GA-O Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, v. 21, p. 51-77, 2011. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 1, 2011, pp. 45-63.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. 2017. Disponível em:<http://www.ipardes.gov.br/perfil_regioes/MontaPerfilRegiao.php?Municipio=102&btOk=ok%3> Acesso em: 03 jun.2017.

IPARDES. Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses. Curitiba, 2004b. 139 p. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_sul.pdf> Acesso em: 02 jun.2017.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno estatístico município de Laranjeiras do Sul.** Laranjeiras do Sul, PR, 2017. Disponível

em:<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85300>> Acesso em junho de 2017.

KURESKI, R. O Emprego Formal no Paraná Pós-Crise Econômica. **Análise Conjuntural**, V.33, N.5-6, Maio/Jun. [S. l.]. 2011. Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bo1_33_3b.pdf> Acesso em: 02 mai. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEONE, Eugenia Troncoso. **O perfil dos trabalhadores e trabalhadoras na economia informal**. v.1. Brasília: OIT, 2010. Disponível em:

<<http://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/acervo/Doutrina/livros/OIT/trabalhadores%20informais.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2017.

LYRA, D. M. **A crise e o mundo do trabalho**. 2009. 136f. Dissertação (Mestrado em Economia)- Universidade Federal do Paraíba, Programa de Pós Graduação em Economia. João Pessoa, 2010.

MALDANER, I. D. S. **Discriminação por gênero no mercado de trabalho Paranaense**. [S. l.]. 2004. Disponível em: <<http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/premios/premios-realizados/pasta-premio-ipea-caixa/premio-ipea-caixa-2005/estudantes/tema-1/mh-tema-1-estudantes>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUETTI, A. Progresso Técnico, Distribuição e Crescimento na Economia Brasileira: 1955-1998. **Estudos Econômicos**, Vol. 32, N.1.2002.

MATOS, Amanda Gabriella de Souza. UFRN. Taxa de desemprego, emprego formal e informal no Brasil: 2002-2014. Natal: UFRN, 2016. 49f: il. Disponível em:<<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2642>> Acesso em: 19 jun 2017.

MELO Hildete Pereira de. OLIVEIRA, André Barbosa. Mercado de Trabalho e Previdência Social – um olhar feminista. **Revista Econômica**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 79-110, dezembro 2009.

MTE. Registros Administrativos: RAIS/CAGED. Brasília. 2010. 17p.

NASSIF, A. Há evidências de desindustrialização no Brasil? **Revista de Economia Política**, São Paulo, n. 28, p. 72-96, 2008.

OLIVEIRA, S.R. De. PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v.45, n.5. p.1517-1538, Set./out. 2011.

OLIVEIRA, E. L. de; SARDENBER, C; GIVISIEZ, G. H.N. Trabalho formal e informal: um balanço das duas últimas décadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 18. 2012. Águas de Lindóia-SP. **Anais...** Águas de Lindóia: UFF. 2012.

OREIRO, J. L.; FEIJÓ, C. A. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 219-232, 2010.

PEREIRA, M. T; LOPES, J. L. A importância do capital humano para o crescimento econômico. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 9.,2014.Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão:UNESPAR.2014.

POCHMANN Marcio. Economia Solidária no Brasil: Possibilidades e Limites. IPEA/agosto/2004. Disponível em:

<http://www.ufpa.br/itcpes/documentos/es_possibilidades_e_limites.pdf> Acesso em: 15 fev. 2017.

POCHMANN, Marcio. **Velhos e novos problemas do mercado de trabalho no Brasil**. Indicadores Econômicos. FEE, v. 26, n. 2, p. 119-139, 1998.

RIBEIRO, F. C. S. TELEGINSKI J.SOUZA, J. H. de. GUGELMIN R. M. A evolução do produto interno bruto brasileiro entre 1993 e 2009. **Vitrine da Conjuntura**, Curitiba, v.3, n. 5, julho 2010.

SANTOS, Loraine Meneses dos; MOREIRA Ivan Targino. Condições do mercado de trabalho no setor de serviços nordestino. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15.2006, Caxambú. **Anais...** Caxambú: CME/UFPB. 2006.

SERIGATI. F. A agricultura puxa o PIB? Revista de agronegócios da FGV: Agroanalysis, 2013. Disponível em:
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/viewFile/20123/18867>>. Acesso em: 10 set. 2017.

SONAGLIO. C. M. Fatos sobre a possível desindustrialização no Brasil: mudança conjuntural ou estrutural?**Revista de Economia & Tecnologia**, vol. 24, p. 61-70, 2011.

THEODORO, Mário. **As características do mercado de trabalho e as origens do informal no Brasil**. Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: IPEA, p. 91-126, 2005.

ULYSSEA, Gabriel. **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura**. Texto para Discussão n° 1070. Fev/2005. IPEA. Rio de Janeiro, 2005.